

**TEATRO
NACIONAL
S. JOÃO**

Cadeiras
de Eugène
Ionesco
encenação
Gábor Tompa

Um Sonho
de August
Strindberg
encenação

Bruno
Bravo

**Bernardo
Santareno x 2**

A Promessa +
O Pecado de João Agonia

encenação
João
Cardoso

Salomé
a partir de
Oscar Wilde

encenação
Mónica
Calle

El Mar

**Ascensão
de Arturo Ui**

de Bertolt
Brecht

encenação

Bruno
Martins

Seiva Trupe: 50 Anos

**O Canto
do Cisne**

de Anton
Tchékhov

encenação

Nuno
Cardoso

encenação e interpretação JÚLIO CARDOSO

**O Canto
Malhado e
a Andorinha
Sinha**

Uma história que mor

a partir de
Jorge Amado

encenação

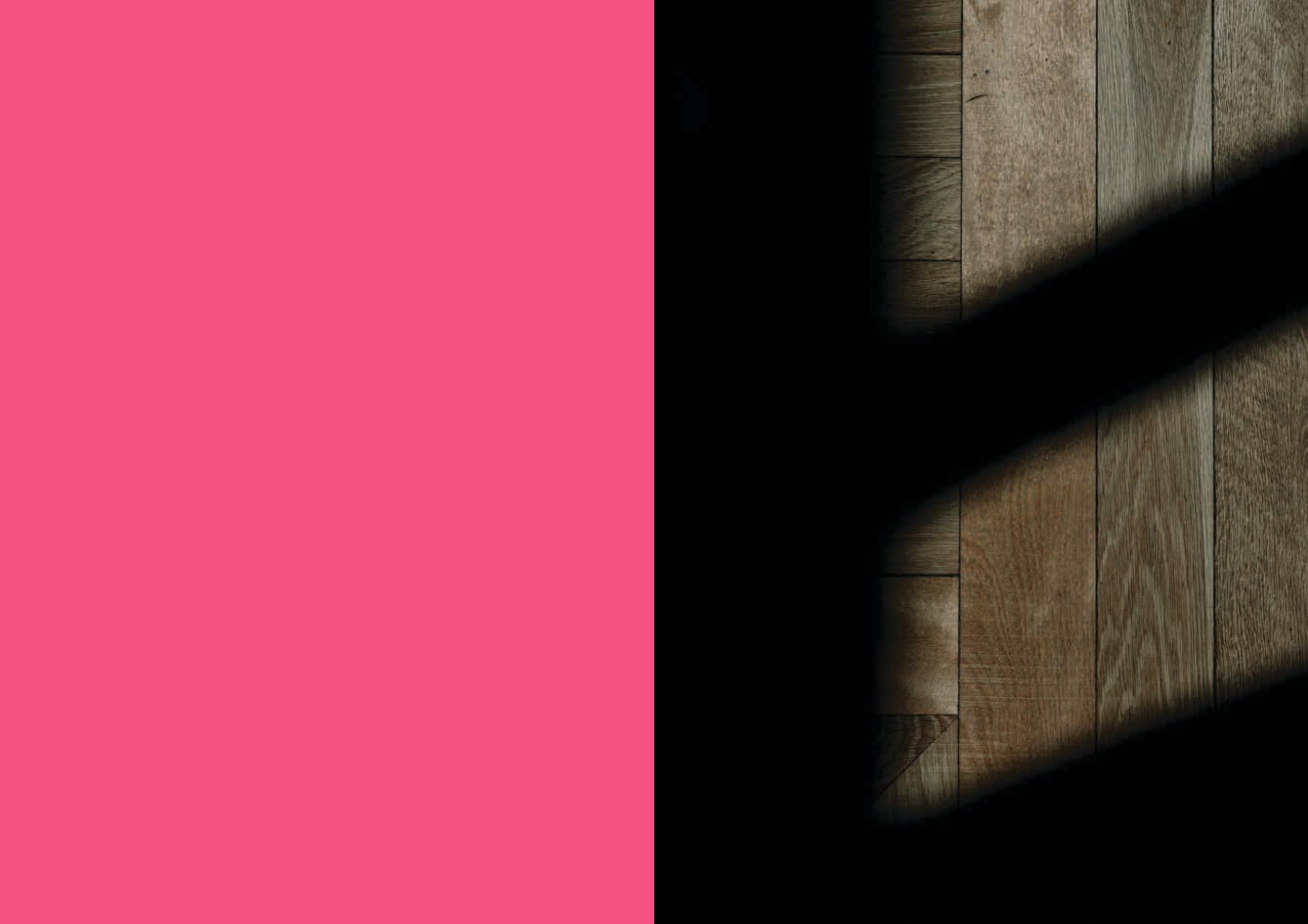
António
Alonso Perra

O Selo

texto e encenação

Tiago

**Profissão
Sete**





A coisa mais profunda que Hamlet disse

PEDRO SOBRADO
Presidente do Conselho
de Administração

Quando o pano cair sobre a programação que este caderno noticia, ter-se-á cumprido o segundo mandato do Conselho de Administração a que presido e cujos êxitos e dores foram partilhados por Sandra Martins e Susana Marques, com quem tanto aprendi nestes seis aventureiros anos. Longe vai o tempo em que gostava de dizer que o fato de administrador tinha ombreiras largas, ou me assentava tão bem quanto uma camisa-de-forças. No íterim, mão paciente de alfaiate foi ajustando o figurino a ponto de nele me sentir, hoje, senão confortável, pelo menos capaz de respirar e de me locomover. Algumas vezes, normas e disposições – mas sobretudo a *langu de bois* da gestão – me fizeram sentir um *legal alien*, como Sting em “Englishman in New York”, um forasteiro a quem é concedido direito de residência: tem os papéis em ordem, esforça-se por falar uma língua que não é a sua, mas não abdica do acento – uma pronúncia cerradíssima – e resiste obstinadamente aos costumes. *Be yourself, no matter what they say.*

Projectei, em tempos, escrever um Relatório e *Contras* sobre a minha experiência de administração de um Teatro Nacional, aquele em que fui nado e criado. Num acesso demencial, imaginei-me a ousar esse balanço num espectáculo a solo, que se intitularia *A Coisa Mais Profunda Que Hamlet Disse* (um dia explico, prometo). Mas, em rigor, sendo honesto comigo próprio, não há verdadeiramente razões de queixa. Apesar das avarias provocadas pela pandemia, dos rigores jurídico-administrativos com que o sector público empresarial é seviciado e de toda a sorte de arrelias e contrariedades (*Disaster never rests!*, propagandeava a Cruz Vermelha americana nos anos 90), os ventos foram-nos favoráveis. Bastaria atentar na progressão orçamental de que o São João tem beneficiado desde 2018, revertendo anos sucessivos de desinvestimento público e estrangulamento financeiro. Ajudou sermos competentes, e sobretudo contar com uma equipa que possui uma maturidade rara e cujo compromisso permanece à prova de bala. As coisas correram bem, enfim.

Nada me seria, todavia, mais árduo do que fazer um balanço. Os assuntos do dia absorvem-nos tantas energias, e estamos já todos investidos no futuro próximo. Aborrecem-me, de resto, os balanços eufóricos, como se estivéssemos no ponto do dia em que o Sol triunfa. (Há que aprender a resistir à tentação de nos tomarmos por Josué, que se mostrou capaz de deter o Sol na sua trajectória.) Ainda que avesso ao exercício retrospectivo – no fundo, não deixa de ser doloroso medir o que se alcança pelo que foi idealizado –, reconheço que não há área ou dimensão da vida deste Teatro Nacional que permaneça intocada, que não tenha merecido, nestes anos, atenção e investimento: o interior do São João foi reabilitado no quadro das comemorações do Centenário e o seu parque técnico modernizado; a vocação do TNSJ enquanto produtor, leia-se, enquanto casa de criação artística, foi plenamente restabelecida; a contratação de actores duplicou em cinco anos, permitindo-nos até reconstituir uma pequena companhia residente; os programas editorial e educativo, braços armados do projecto artístico, conheceram novo fôlego, pluralizando a acção deste Teatro Nacional; a identidade visual foi renovada, elegendo-se a palavra como eixo ético de todas as manobras de comunicação; o desígnio internacional foi reactivado para lá da lógica do *road show*, dando origem a projectos baseados numa real partilha técnico-artística e a aventuras teatrais multilingues; estabeleceram-se novas parcerias de colaboração com instituições culturais, universidades, municípios; foram captados apoios mecenáticos e fundos comunitários; a estrutura organizacional viu-se profissionalizada pela criação de um departamento de recursos humanos, com uma aposta consistente na formação; um programa de valorizações remuneratórias, o mais abrangente e expressivo desde a criação do TNSJ, foi implementado, corrigindo assimetrias salariais e reforçando a coesão orgânica... Não tornámos o São João melhor; o São João põe-nos no nosso melhor. Em tanto disto, contámos também com a imaginação e o companheirismo de Nuno Cardoso, que – para empregar um dos seus verbos de eleição – nos *concita*, como director artístico, desde 2019.

E, no entanto, como evitar, na abertura de uma nova temporada, a sensação de que está ainda tudo por fazer? Há autores e criadores por descobrir, clássicos por iluminar, obras referenciais por editar, públicos a envolver e a conhecer, intervenções patrimoniais a realizar, recursos e memórias a disponibilizar, inovações orgânicas a empreender, novas parcerias a estimular. “As obras planeadas verdadeiramente em grande estão sempre por acabar”, lembra Brecht num poema que cito amiúde. “Enquanto dão que fazer, não desabam.” Trinta anos depois, o Teatro Nacional São João dá que fazer – e mantém-se de pé.

O que esperar, o que desejar para o futuro? Tão-somente, e não será pouco, que o São João seja *o lugar das palavras impossíveis de dizer agora*. Talvez o teatro, acossado por um fantasma – o fantasma da sua irremediável obsolescência –, acuse em demasia a ansiedade de se mostrar contemporâneo, prolongando a agenda (mediática, sociológica...) *dos dias que correm*. Precisamos de palavras que nos façam estacar, como nas antigas passagens de nível: *pare – escute – olhe*. Nas *Teses Sobre a Filosofia da História*, Walter Benjamin nota que os antigos revolucionários não queriam acelerar o tempo, mas fazê-lo parar. Por isso, disparavam sobre os relógios nas torres das igrejas. “Quem quer ser do seu tempo já está ultrapassado”, avisava Ionesco. Precisamos de um teatro intempestivo, que escove o presente a contrapelo.

Bem-vindos, hoje e sempre.



A Sra. Programação

NUNO CARDOSO
Diretor Artístico

E de repente acabaram as férias. Foram tão curtas, demoraram tanto a chegar, e de repente já são uma memória, um sonho. Durante uns tempos, o relógio fica na mesa de cabeceira a ganhar pó, habituamo-nos a ouvir o mar ou a brisa do vento, achamos que as noites não têm de acabar antes da segunda sobremesa e que as manhãs podem começar por volta do meio-dia.

Contrafeitos, voltamos a abrir as portas de nossas casas, pegamos nos calendários, fazemos planos e contas ao tempo, suspiramos, olhamos à volta e continuamos o nosso caminho. A vida é assim, as pessoas são assim, setembro é assim. Setembro é o mês de despedida a conta-gotas do sol e do calor dos dias longos. É o mês do reencontro com a nossa vontade.

Num teatro, as coisas são mais ou menos assim. As férias são plateias e palcos vazios, frescos e descansados, onde nem subsiste a memória sonolenta de um ano cheio de vozes. Em setembro, abre a temporada e recomeça o bulício.

O teatro é sobretudo gente, pessoas. É natural, portanto, que uma temporada seja tal qual uma pessoa: com cabeça, tronco e membros, com sonhos, planos e problemas. O teatro é uma senhora chamada Programação. No nosso caso, a Sra. Programação do Teatro Nacional São João, nome completo que convoca toda a família.

Em setembro, a Sra. Programação volta de férias e regressa ao emprego, o seu trabalho são os outros, as pessoas em geral. Há quem diga à boca pequena que esta Sra. tem sempre mais olhos que barriga. Isto porque, a cada setembro, esta Sra. começa a andar por todo o lado. Ciranda pelo Porto, dá umas voltas por Portugal, volta e meia apanha um avião e anda sempre a palrar, a meter conversa para convidar as pessoas.

É comum encontrá-la no Porto, sempre perto de alguém, a perguntar:

— Como estás? Sabias que? Queres ir a? O que pensas de? Queres?

Se prestarem atenção, agora que voltaram de férias, vão encontrá-la numa rua qualquer a dizer:

— Tens de ouvir as palavras do Mia Couto sobre Moçambique.

Depois, apanham-na no metro a dizer:

— Sabes o que é *Um Sonho* na Suécia?

Logo a seguir, vamos encontrá-la numa praça, a chamar:

— Salomé, ó Salomé!

Ou então no autocarro, a dar o lugar a alguém e a prometer um festival ou um concerto... E não para. Às vezes, até liga para o telemóvel a dizer:

— Tenho aqui uma coisa para dar aos teus miúdos!

A Sra. Programação do Teatro Nacional São João é um prato cheio e às vezes até podemos levar-lhe a mal. Mas, se tal acontecer, respire fundo e pergunte-lhe:

— Mas afinal, minha senhora, o que é que quer?

Vão ver que ela responde sempre da mesma maneira:

— Quero companhia, quero falar contigo, ir contigo à procura de alguém.

Porquê? Quem? — perguntarão vocês. E sabem o que ela vai responder?

— Porque sim, porque quem eu quero encontrar és TU.



2024, 25 de Abril, 50 Anos

Sérgio Valente, 1.º de Maio de 1974, Avenida dos Aliados, Porto.

Contexto, rescaldo, legado: como celebrar a Revolução dos Cravos? Observamos o 50.º aniversário do 25 de Abril de vários ângulos e com diferentes humores. Vamos ser solenes e frívolos, utópicos e distópicos, vamos colocar em perspetiva as dores e as alegrias, dentro e fora de portas, nos palcos e nas praças, com companhias profissionais e com alunos das escolas da Área Metropolitana do Porto. Em 2024, dramatizamos o romance *Fado Alexandrino* de António Lobo Antunes, esse “requiem por um império que nunca nos existiu”, projeto que envolve diversos parceiros nacionais do TNSJ. Convidamos o Teatro da Palmilha Dentada para imaginar um Portugal onde a PIDE continua ativa e cada vez mais ridícula. Associamo-nos ao Teatro Experimental do Porto para organizar um espetáculo radicalmente parcial, festivo e popular. O nosso Centro Educativo dedica-lhe uma edição do projeto *Visitações*, com apresentações públicas nas praças da cidade. Não há revolução sem comunidade. Foi para isto que se fez o 25 de Abril.

Teatro São João
4—28 ABR

Estreia absoluta

Fado Alexandrino

de António Lobo Antunes
encenação Nuno Cardoso

produção Teatro Nacional São João
em coprodução com Centro Cultural de Belém, Teatro Circo de Braga, Teatro Aveirense

Teatro Carlos Alberto
11—27 ABR

Estreia absoluta

O 25 de Abril Nunca Aconteceu

texto e encenação
Ricardo Alves

coprodução Teatro da Palmilha
Dentada, Teatro Nacional São João

Teatro Carlos Alberto
3—6 OUT

Estreia

As grandes comemorações oficiais do período histórico habitualmente conhecido como PREC

organizadas pela Comissão
de Festas Populares do Teatro
Experimental do Porto

direção Gonçalo Amorim,
Rui Pina Coelho

coprodução Teatro Experimental
do Porto, Teatro Nacional São João

Espaços públicos
25+27 ABR

Visitações: Revolução

com 8 escolas da Área
Metropolitana do Porto

organização Teatro Nacional São João

Corpo Diplomático TNSJ ou como lhe queiram chamar

O poeta João Luís Barreto Guimarães (Prémio Pessoa 2022), a atriz Carolina Amaral, o comentador político Pedro Marques Lopes e a empresária Francisca Van Zeller são os primeiros quatro emissários do Corpo Diplomático do Teatro Nacional São João para a temporada 2023-24. A diplomacia é a continuação da amizade por outros meios. Os diplomatas são uma antena, um amplificador, uma memória. Transmitem uma perceção multiforme da nossa programação, da nossa história, da nossa missão. Um corpo residente de figuras públicas espirituosas? "A diplomacia tem feito do espírito quase um método", escreveu o romancista (e diplomata!) Eça de Queirós. "Ser espirituoso é metade de ser diplomata."



Com *As Areias do Imperador* e *Bantu*, espetáculos coproduzidos pelo Teatro Nacional São João, acrescentamos dois capítulos ao romance *inacabado* que vimos escrevendo com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Relembramos o acordo de cooperação celebrado em 2019 entre os Ministérios da Cultura de Portugal e de Cabo Verde e o TNSJ, que redundou na produção do espetáculo *KastroKriola* (estreado no Porto e apresentado nas cidades cabo-verdianas do Mindelo e da Praia em 2021), na cedência de material técnico e de livros, bem como num programa de formação, que conhecerá novos desenvolvimentos em breve. Dirigido pelo ator e encenador luso-moçambicano Victor de Oliveira, *As Areias do Imperador* desvia para a cena o romance homónimo de Mia Couto, a estrela maior do firmamento literário de Moçambique. Já *Bantu* resultou de um convite dos Estúdios Victor Córdon e do Centro Cultural Português em Maputo ao coreógrafo Victor Hugo Pontes. Ambos os espetáculos colocam em relação técnicos, criativos e intérpretes portugueses e moçambicanos, numa reafirmação do carácter transfronteiriço das artes performativas e da herança polimórfica da língua portuguesa.

Aquela menininha, aquela Kastro,
foi uma sombra que lhe caiu em cima.

Cimeira luso- -moçambicana



Programação

SETEMBRO

p. 38

**SALA
ESTÚDIO
PERPÉTUO**
11—17 SET

seg-dom—19:30
dur. aprox. 1:00

Seiva Trupe: 50 Anos

O Canto do Cisne

de Anton
Tchékhov

encenação

Nuno Cardoso

interpretação JÚLIO CARDOSO

coprodução
Seiva Trupe
Teatro Nacional
São João

ESTREIA

p. 42

**TEATRO
SÃO JOÃO**
14—17 SET

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00
dur. aprox. 3:30

As Areias do Imperador

a partir do romance
de Mia Couto

encenação

Victor de Oliveira

coprodução En Votre
Compagnie, Teatro
Nacional D. Maria II,
Centro Cultural
Franco-Moçambicano
(Maputo), Teatro
Aveirense, Le Grand T -
Théâtre de Loire-
-Atlantique, MC93
- Maison de la Culture
de Seine-Saint-Denis,
Malraux - Scène
Nationale Chambéry
Savoie, Les Célestins
- Théâtre de Lyon,
Teatro Nacional
São João

p. 45

**TEATRO
CARLOS
ALBERTO**
21—24 SET

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00
dur. aprox. 1:30

O Salto

texto e encenação

Tiago
Correia

coprodução A Turma,
São Luiz Teatro
Municipal, Teatro
Nacional São João

ESTREIA

de SETEMBRO a OUTUBRO

p. 46

**TEATRO
CARLOS
ALBERTO**
30 SET
+ 1 OUT

sáb—19:00
dom—16:00
dur. aprox. 1:30

Como se nada fosse

Criação coletiva

direção artística

Susana
Madeira

coprodução
MEXE Associação
Cultural
Teatro Nacional
São João

OUTUBRO

p. 52

**TEATRO
SÃO JOÃO**
5—8 OUT

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00
dur. aprox. 1:10

Bantu

direção artística

Victor Hugo
Pontes

ESTREIA

coprodução Nome
Próprio, A Oficina/
Centro Cultural Vila
Flor, Camões - Centro
Cultural Português
em Maputo, Casa das
Artes de Vila Nova de
Famalicão, OPART/
Estúdios Victor
Córdon, Teatro José
Lúcio da Silva, Teatro
Nacional São João

O FIMP NO TNSJ

p. 55

**TEATRO
CARLOS
ALBERTO**
7+8 OUT

sáb+dom—16:00
dur. aprox. 50'

Horizonte

texto

Marcos Cruz

encenação

Raul Constante
Pereira

coprodução Limite
Zero, Alma d'Arame,
Festival Internacional
de Marionetas do
Porto (Portugal)

O FIMP NO TNSJ

p. 57

**TEATRO
CARLOS
ALBERTO**
11 OUT

qua—19:00
dur. aprox. 1:00

História do Príncipe H

a partir de *Hamlet*
de William
Shakespeare

adaptação e encenação

Jacek
Malinowski

produção Teatro
de Marionetas de
Białystok (Polónia)

O FIMP NO TNSJ

p. 58

**TEATRO
CARLOS
ALBERTO**
14+15 OUT

sáb—19:00
dom—16:00
dur. aprox. 1:05

El Mar

Visión de unos niños
que no lo han visto nunca

criação e encenação

Xavier Bobés,
Alberto Conejero

coprodução
Teatre Nacional
de Catalunya
Festival FITT
de Tarragona
Xavier Bobés
(Espanha)

p. 62

**TEATRO
SÃO JOÃO**
19—22 OUT

qui-sáb—19:00
dom—16:00
dur. aprox. 3:00

Bernardo Santareno x 2

A Promessa +
O Pecado de João Agonia

encenação

João Cardoso

coprodução
ASSÉDIO
Teatro Nacional
São João

p. 65

**TEATRO
CARLOS
ALBERTO**
27+28 OUT

sex—21:00
sáb—19:00
dur. aprox. 1:30

Calvário

texto e encenação

Rodrigo
Francisco

coprodução
Companhia de Teatro
de Almada, Teatro
Nacional São João

NOVEMBRO

p. 72

TEATRO SÃO JOÃO 2—12 NOV

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00
dur. aprox. 2:00

Salomé

a partir de
Oscar Wilde

encenação
Mónica Calle

coprodução Casa
Conveniente/Zona
Não Viglada, Teatro
Aveirense, Teatro
Nacional São João

ESTREIA

p. 74

TEATRO CARLOS ALBERTO 9—12 NOV

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00
dur. aprox. 2:00

A Ascensão de Arturo Ui

de Bertolt Brecht

encenação
Bruno Martins

coprodução Teatro da
Didascália, Casa das
Artes de Vila Nova
de Famalicão, Teatro
Nacional São João

ESTREIA

p. 77

MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA 16 NOV

qui—19:00
dur. aprox. 1:45

MUSICAL- -MENTE

Ciclo de concertos
com prelúdios políticos

BEETHOVEN
- LIBERDADE ABSOLUTA

prelúdio político

Rui Moreira

curadoria
Filipe Pinto-
-Ribeiro

coorganização
DSCH - Schostakovich
Ensemble
Teatro Nacional
São João

p. 78

TEATRO SÃO JOÃO 23—26 NOV

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00
dur. aprox. 1:30

Maria Coroada

texto

João Garcia
Miguel

direção

Amândio
Anastácio,
João Garcia
Miguel

cocriação
A Companhia João
Garcia Miguel, Alma
d'Arame, ASTA
coprodução
Teatro Aveirense,
Teatro Municipal da
Covilhã, Cineteatro
Curvo Semedo,
Cineteatro Louletano,
Teatro Circo de
Braga, Teatro
Virgínia, Teatro
Nacional São João

ESTREIA

de NOVEMBRO a DEZEMBRO

p. 82

TEATRO CARLOS ALBERTO 30 NOV —2 DEZ

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dur. aprox. 1:15

As Cadeiras

de Eugène
Ionesco

encenação
Gábor Tompa

produção
Théâtre National
du Luxembourg

DEZEMBRO

p. 90

**TEATRO
SÃO JOÃO**

7—22 DEZ

qua+qui+sáb—19:00

sex—21:00

dom—16:00

dur. aprox. 2:00

Um Sonho

de August
Strindberg

encenação

Bruno Bravo

produção
Teatro Nacional
São João

ESTREIA

p. 95

**TEATRO
CARLOS
ALBERTO**

12—16 DEZ

ter+qua—11:00

qui+sex—15:00

sáb—19:00

dur. aprox. 1:10

**O Gato
Malhado e
a Andorinha
Sinhá**

Uma História de Amor

a partir de
Jorge Amado

encenação

António
Afonso Parra

coprodução
A Turma, Teatro
Diogo Bernardes,
Casa das Artes
de Vila Nova de
Famalicão

DE SETEMBRO A DEZEMBRO

p. 110

**MOSTEIRO DE SÃO
BENTO DA VITÓRIA**

**19 SET + 17 OUT
+ 21 NOV + 19 DEZ**

ter—19:00

**Leituras no
Mosteiro
Tradução II**

LANÇAMENTO DE LIVROS

p. 114

**TEATRO
SÃO JOÃO /
SALÃO NOBRE**

21 SET

qui—19:00

**Longa Jornada
Para a Noite**

de Eugene O'Neill

As Criadas

de Jean Genet

edição Húmus,
Teatro Nacional
São João

p. 116

**TEATRO
SÃO JOÃO /
SALÃO NOBRE**

13 OUT

sex—19:00

Elogio do Teatro

de Alain Badiou com Nicolas Truong

**O Teatro
Euroasiático**

de Nicola Savarese

edição Húmus,
Teatro Nacional
São João

p. 114

**TEATRO
SÃO JOÃO /
SALÃO NOBRE**

27 OUT

sex—19:00

**Os Últimos
Dias da
Humanidade**

de Karl Kraus

edição Húmus,
Teatro Nacional
São João

SEMINÁRIO

p. 113

**TEATRO
CARLOS
ALBERTO**

16 DEZ

sáb—10:00-14:00

Fora de Cena

orientação

Maria Sequeira
Mendes

organização
Teatro Nacional
São João



PROJETOS EDUCATIVOS

p. 101

**SET 2023
—ABR 2024**

**Visitações:
Revolução**

coordenação artística

Cátia Pinheiro
e José Neves

p. 102

**TEATRO
CARLOS ALBERTO
19 SET—12 DEZ**

ter 19:00—21:00

**Clube de Teatro
Sub-88**

p. 102

**TEATRO
CARLOS ALBERTO
23 SET—9 DEZ**

sáb 14:30—16:30

**Clube de Teatro
Sub-18**

p. 106

**TEATRO
CARLOS ALBERTO
30 SET+1 OUT**

sáb 10:00—12:45
+ 14:45—17:30
dom 10:00—12:45

Fimpalitos

orientação

Eduardo Mendes

p. 106

**TEATRO
CARLOS ALBERTO
28 OUT**

sáb 11:00

Leituras no TeCA

orientação

Rita Pinheiro

p. 107

**TEATRO
CARLOS ALBERTO
18—22 DEZ**

seg-sex 10:00—13:00
+ 14:30—17:30

**Oficina Natal
no Teatro**

FORA DE PORTAS

Centro de Artes de Águeda
8 SET

Teatro Municipal Sá de Miranda (Viana do Castelo)
14 OUT

Centro de Arte de Ovar
27 OUT

Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão
3 NOV

Teatro Aveirense
25 NOV

A hora em que não sabíamos nada uns dos outros

a partir de **Peter Handke**
direção **Olga Roriz**

coprodução **Companhia Olga Roriz, São Luiz Teatro Municipal, Município de Loulé, Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão, Teatro Nacional São João**

Teatro da Trindade (Lisboa)
14 SET—29 OUT

José, o Pai

texto e encenação
Elmano Sancho

coprodução **Loup Solitaire, Teatro da Trindade, Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão, Cineteatro Louletano, Teatro das Figuras, Teatro Nacional São João**

Teatro Aveirense
29 SET

Theatro Circo (Braga)
19+20 OUT

As Bruxas de Salém

de **Arthur Miller**
encenação **Nuno Cardoso**

produção **Teatro Nacional São João**

São Luiz Teatro Municipal (Lisboa)
4—8 OUT

Teatro Aveirense
3 NOV

O Salto

texto e encenação **Tiago Correia**

coprodução **A Turma, São Luiz Teatro Municipal, Teatro Nacional São João**

Teatro Valle-Inclán (Madrid, Espanha)
6 OUT

Ricardo III

a partir de **William Shakespeare**
direção **Marco Paiva**

coprodução **Terra Amarela, Centro Dramático Nacional (Madrid, Espanha), Teatro Nacional D. Maria II, Cineteatro Louletano, Teatro Nacional São João**

Cine-Teatro de Alcobaça – João D’Oliva Monteiro
7 OUT

Montevideu (Uruguai)
25 OUT

Festival Mindelact (Ilha de São Vicente, Cabo Verde)
10 NOV

Teatro Miguel Franco (Leiria)
25 NOV

Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa

texto e interpretação
Sara Barros Leitão

coprodução **Cassandra, 23 Milhas, Centro Cultural de Belém, A Oficina, Cineteatro Louletano, Teatro Académico de Gil Vicente, Teatro do Noroeste – Centro Dramático de Viana, Teatro Municipal Baltazar Dias, Teatro Viriato, Teatro Nacional São João**

Scène Nationale d’ALBI-Tarn (França)
9+10 OUT

Théâtre de l’Archipel – Scène Nationale de Perpignan (França)
13 OUT

Théâtre du Beauvaisis – Scène Nationale (França)
6+7 DEZ

Iphigénie

de **Tiago Rodrigues**
encenação **Anne Théron**

produção **Théâtre National de Strasbourg, Compagnie Les Productions Merlin (França)**
coprodução **Festival d’Avignon, L’Empreinte – Scène Nationale Brive-Tulle, Le Grand R – Scène Nationale de La Roche-sur-Yon, Scène Nationale du Sud-Aquitain-Bayonne, OARA – Office Artistique de la Région Nouvelle-Aquitaine (França), Teatro Nacional São João (Portugal)**

Teatro Municipal Sá de Miranda (Viana do Castelo)
10+11 NOV

Manuela Rey

texto e encenação **Fran Núñez**

coprodução **Centro Dramático Galego (Espanha), Teatro do Noroeste – Centro Dramático de Viana, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional São João (Portugal)**

FORA DE PORTAS

Festival Mindelact (Ilha de São Vicente, Cabo Verde)
NOV

Elinga Teatro (Luanda, Angola)
NOV

Outra Tempestade

a partir de **William Shakespeare** e **Aimé Césaire**
encenação **Carlos J. Pessoa**

coprodução **Teatro da Garagem, Teatro Nacional São João**

Teatro Lethes (Faro)
8—12 NOV

Cineteatro Louletano (Loulé)
18 NOV

Teatro Municipal de Albufeira
25 NOV

Teatro Municipal de Portimão
2 DEZ

Calvário

texto e encenação
Rodrigo Francisco

coprodução **Companhia de Teatro de Almada, Teatro Nacional São João**

Teatro Sá da Bandeira (Santarém)
18+19 NOV

Teatro Diogo Bernardes (Ponte de Lima)
8+9 DEZ

A Promessa + O Pecado de João Agonia

de **Bernardo Santareno**
encenação **João Cardoso**

coprodução **ASSÉDIO, Teatro Nacional São João**

Centro Cultural Paredes de Coura
26+27 NOV

Uma Ideia de Justiça

texto **Isabel Minhós Martins**
direção artística **Joana Providência**

coprodução **Teatro do Bolhão, Teatro Aveirense, Teatro Nacional São João**

Teatro Húngaro de Cluj (Roménia)
17 NOV

Suécia

de **Pedro Mexia**
encenação **Nuno Cardoso**

produção **Teatro Nacional São João**

Teatro Municipal da Covilhã
25 NOV

Cineteatro Curvo Semedo (Montemor-o-Novo)
3 DEZ

Cineteatro Louletano (Loulé)
7+8 DEZ

Theatro Circo (Braga)
15+16 DEZ

Maria Coroada

texto **João Garcia Miguel**
direção **Amândio Anastácio, João Garcia Miguel**

cocriação **A Companhia João Garcia Miguel, Alma d’Arame, ASTA**
coprodução **Teatro Aveirense, Teatro Municipal da Covilhã, Cineteatro Curvo Semedo, Cineteatro Louletano, Teatro Circo de Braga, Teatro Virginia, Teatro Nacional São João**

João Luís Barreto Guimarães
Poeta

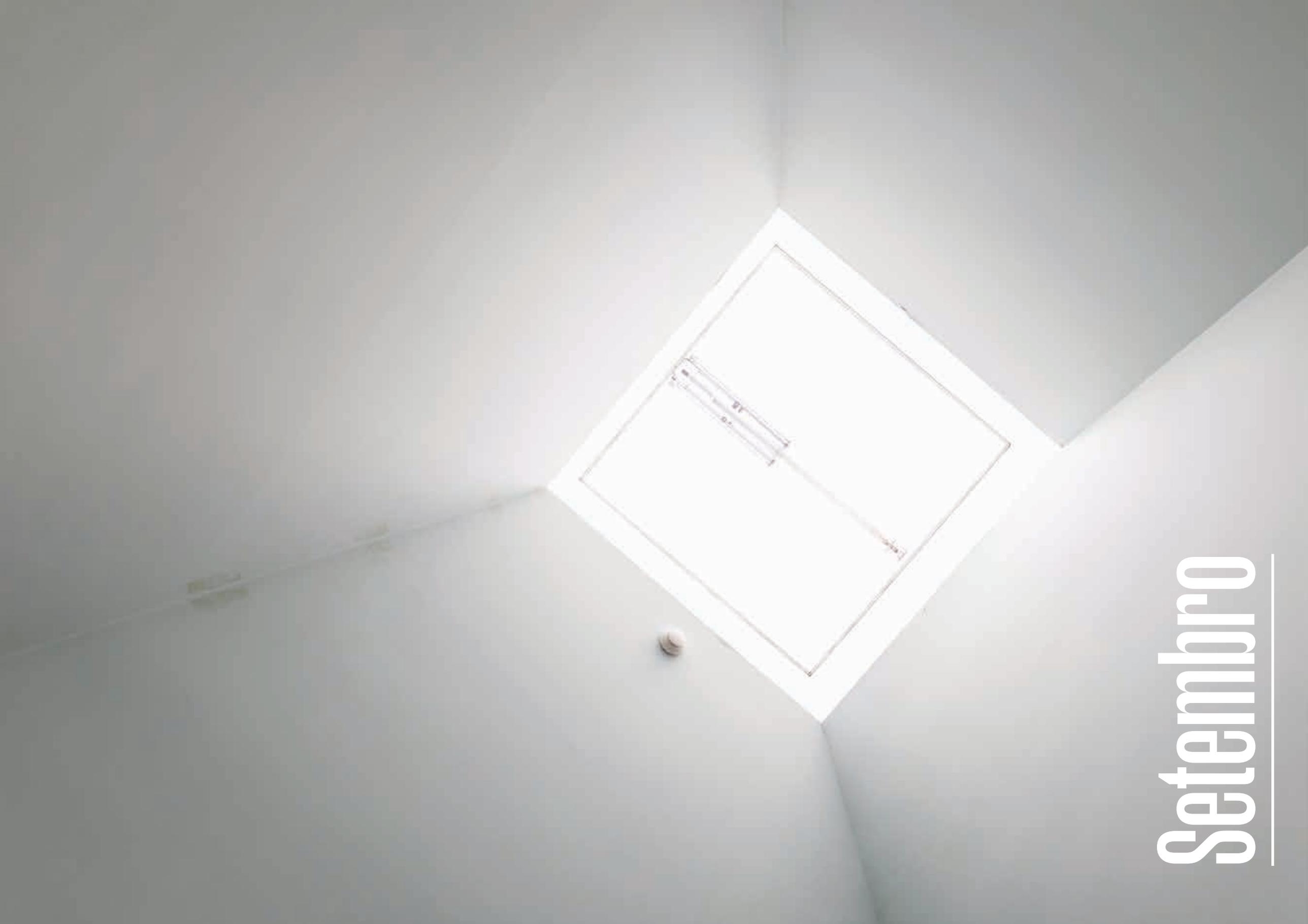
CORPO
DIPLOMÁTICO
TNSJ

No seu poema “Impressões do Teatro”, a polaca Wisława Szymborska, Prémio Nobel da Literatura em 1996, confidencia que, para si, “o mais importante na tragédia é” – nenhum dos cinco actos clássicos – “o sexto acto”. E prossegue, recordando “o ressuscitar no campo de batalha”, “o arrancar da faca do peito/ o retirar da corda ao pescoço”, “o dispor-se em fila entre os vivos/ de cara voltada para o público” para “vénias individuais e colectivas”, “a vítima trocando um olhar doce com o seu carrasco” e onde, por fim, ocorre a “entrada em fila indiana dos que morreram/ no terceiro e quarto actos” e o “milagroso retorno dos desaparecidos sem notícia”. Contudo, conclui, “o mais sublime é o cair do pano”, quando “uma terceira mão invisível/ cumpre o seu dever/ e agarra-me” – espectadora rendida e desguardada – “pela garganta”.

Manuel Hermínio Monteiro, mítico editor de poesia, afirmava que “ainda não [havia descoberto] outra maneira de analisar a poesia para além do secretíssimo estremeção, como um choque eléctrico, que alguns versos que lemos descarregam sobre o nosso coração”. É isso o que procuro no teatro, e o que o Teatro Nacional São João me dá, de cada vez que o visito: a densidade de estar vivo – o abalo da compreensão.

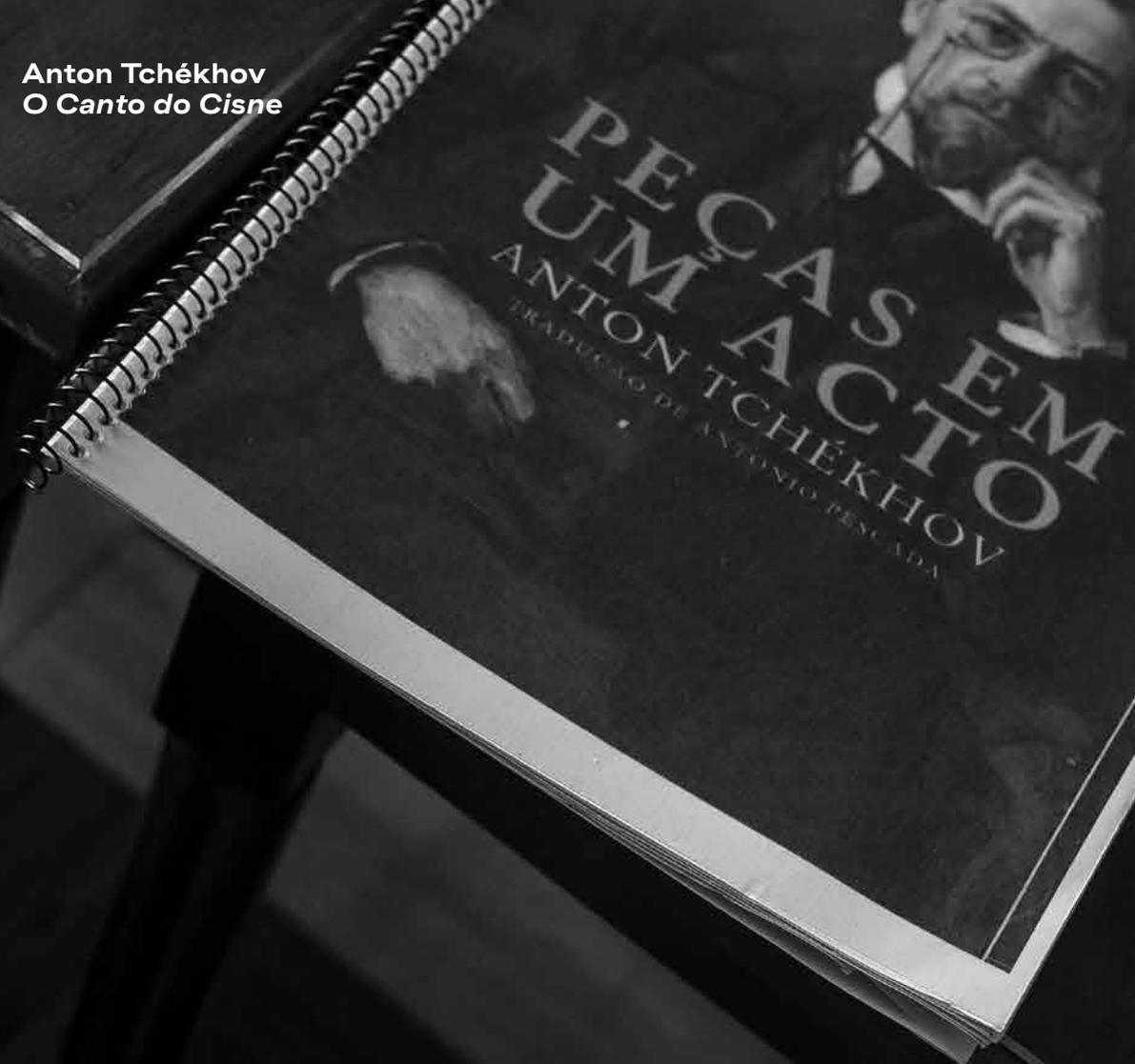


Setembro



**Onde
há talento,
não há
velhice!**

Anton Tchekhov
O Canto do Cisne



**Ficaste
espantado?**

SALA ESTÚDIO PERPÉTUO
11—17 SET

Começamos uma nova temporada fora de portas. Estreamos na Sala Estúdio Perpétuo *O Canto do Cisne*, uma produção do Teatro Nacional São João, em parceria com a Seiva Trupe, no preciso dia em que se comemora o cinquentenário da companhia. Um dos seus fundadores, o ator e encenador Júlio Cardoso, que celebra 64 anos de carreira, dá corpo e voz ao protagonista desta peça de Anton Tchékhov. “Estudo dramático em um ato”, *O Canto do Cisne* (1887) foi uma das primeiras obras do escritor russo, mas nela já moram as características do seu teatro: o cruzamento da farsa com a tragédia, a dignidade da figura humana, a passagem do tempo. Num teatro de província, um ator de 68 anos interroga o sentido da sua vida no teatro, confrontando-se com o fim da sua utilidade. De *Lear* a *Suécia*, esta é uma reflexão que Nuno Cardoso tem suscitado e que *O Canto do Cisne* prossegue, numa singular ode ao teatro e ao ofício de ator. “Quem sou eu? Quem precisa de mim? Quem gosta de mim?”

dur. aprox. 1:00
M/12 anos

Língua Gestual
Portuguesa
17 SET

preço dos bilhetes
10,00 €

seg-dom—19:30

tradução
António Pescada
espaço cénico e figurinos
TNSJ

desenho de luz
José Rodrigues

desenho de som
António Bica

vídeo
Fernando Costa

assistência de encenação
Sandra Salomé

interpretação
Júlio Cardoso

coprodução
Seiva Trupe
Teatro Nacional São João

ESTREIA

SEIVA TRUPE: 50 ANOS

O Canto do Cisne

de Anton
Tchékhov

encenação

Nuno Cardoso



**Sou
uma raça,
sou
uma tribo,
sou
um sexo,**

**sou tudo o que
me impede de
ser eu mesma.**



Mia Couto
As Areias do Imperador

TEATRO SÃO JOÃO
14—17 SET

dur. aprox. 3:30
com intervalo
M/16 anos

preço dos bilhetes
7,50 € – 16,00 €

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

cenografia
Margaux Nessi

figurinos e adereços
Sara Machado

desenho de luz
Diane Guérin

desenho de som
Samuel Gutman

vídeo
Eve Liot

música original
Ailton Matavela

pinturas e esculturas
Butcheca

colaboração dramaturgica
Charlotte Farcet

assistência de encenação
Venâncio Calisto

interpretação
Ana Magaia, Bruno Huca,
Daniel Pinto, Elliot Alex,
Eunice Mandlate, Horácio
Guiamba, Isabelle Cagnat,
Josefina Massango,
Lucrecia Paco, Klemente
Tsamba, Mário Santos,
Miguel Moreira, Miguel
Nunes, Sofaida Moyane,
Victor de Oliveira
participação especial
Gracinda Nave

coprodução
En Votre Compagnie,
Teatro Nacional D. Maria II,
Centro Cultural Franco-
-Moçambicano (Maputo),
Teatro Aveirense, Le
Grand T - Théâtre de
Loire-Atlantique, MC93
- Maison de la Culture
de Seine-Saint-Denis,
Malraux - Scène Nationale
Chambéry Savoie, Les
Célestins - Théâtre de
Lyon, Teatro Nacional
São João

apoio
Ministère de la Culture
- Direction régionale
des affaires culturelles
d'Île-de-France, Instituto
Camões (Maputo e Paris),
La Colline - Théâtre
National, Universidade
de Aveiro

estreia 8 Set 2023
Teatro Aveirense (Aveiro)

As Areias do Imperador

a partir do romance
de Mia Couto

adaptação e encenação

Victor de Oliveira

Ator e encenador nascido em Moçambique, formado em Portugal e a trabalhar em Paris desde 1994, Victor de Oliveira adapta para a cena *As Areias do Imperador*, a “trilogia moçambicana” do escritor Mia Couto. O imperador a que o título alude é Ngungunyane, que governou toda a metade sul de Moçambique no final do século XIX, reduto de combate político ao poder colonial português. Ao leme de uma equipa sem fronteiras, composta por atores e criativos moçambicanos, portugueses e franceses, Victor de Oliveira levanta um universo para onde convergem o real e o imaginário, factos e ficções. O passado não é aqui um tempo enterrado no cemitério da História. É uma raiz viva e plural, isto porque as memórias e os esquecimentos são múltiplos, sejam eles contados pelos vencedores ou pelos vencidos. No coração de *As Areias do Imperador* vamos encontrar Imani Tsembe, uma jovem moçambicana, e Germano de Melo, um sargento português. Duas vozes e dois destinos unidos numa itinerância caótica e aventureira.



TEATRO CARLOS ALBERTO
21—24 SET

O Salto

texto e encenação

Tiago
Correia

ESTREIA

Em Portugal, no início dos anos 70, um grupo de jovens atravessa a fronteira a salto, na procura de melhores condições de vida. Nas mãos de um jovem *passador*, são perseguidos, sofrem um acidente de carro que os põe em risco de vida e os obriga a fazer escolhas difíceis. *O Salto*, escrito e encenado por Tiago Correia, quer levantar o véu que ainda cobre este período da emigração portuguesa, visto como um tabu pela miséria e opressão que grassavam e pela dissidência da guerra colonial. Inspira-se em testemunhos reais para desconstruir memórias e criar uma situação-limite que impele as personagens a revelar as suas contradições. Este fundo documental revitaliza a ficção, permitindo que *O Salto* transforme uma memória plural e coletiva na experiência pessoal e transmissível de um espetáculo teatral. “Eu dei o salto. E estou no ar sobre as nuvens. E lá de cima não se distinguem as fronteiras, só zonas de terra e de mar.”

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

cenografia
Ana Gormicho

figurinos
Sara Miro

desenho de luz
Pedro Nabais

realização e
desenho de vídeo
Francisco Lobo

música original
André Júlio Teixeira

desenho de som
Vasco Rodrigues

produção executiva
Beatriz Lobo
Diana Estrela

interpretação
Beatriz Maia, Inês Filipe,
João Nunes Monteiro,
Rafael Ferreira, Sofia
Vilariço, André Júlio
Teixeira

coprodução
A Turma
São Luiz Teatro Municipal
Teatro Nacional São João

dur. aprox. 1:30
M/16 anos

Língua Gestual
Portuguesa
+ Conversa
com a Mónica
22 SET

preço dos bilhetes
10,00 €

TEATRO CARLOS ALBERTO
30 SET + 1 OUT

Como se nada fosse

Criação coletiva

direção artística

Susana
Madeira

A freguesia do Bonfim é uma zona de fronteira. De um lado, o centro da cidade, mais permeável ao processo de gentrificação em curso; do outro, o Porto mais periférico, que procura preservar os traços identitários de um território convulso. Criado em 2022, o Grupo de Teatro Comunitário do Bonfim é um espaço desenhado por pessoas que querem construir outros espaços e, de caminho, interrogar a noção de coletivo e as práticas artísticas e comunitárias instituídas. Resultado de um ano de pesquisa e experimentação, *Como se nada fosse* é o seu primeiro espetáculo, o mergulho na ação. Tudo se passa num canto do mundo onde as pessoas se encontram por acaso para cobrar dívidas. Mais universal do que local, mais absurda do que realista, esta ficção joga com as várias aceções do conceito de dívida, tais como “aquilo que se deve”, “obrigação”, “dever moral” ou “compromisso”. E como se nada fosse, “cospem-se as cobranças às dívidas que crescem”.

sáb—19:00
dom—16:00

dramaturgia
Grupo de Teatro
Comunitário do Bonfim
Susana Madeira

apoio à dramaturgia
Hugo Cruz

direção musical
Beatriz Rola

cenografia, adereços
e figurinos
Patrícia Costa

direção de produção
David Calhau

produção executiva
João Miguel Ferreira

interpretação
Grupo de Teatro
Comunitário do Bonfim
– Ana Pires, Ana Silva,
Anabela Reis, Alexandra
Silva, Aurora Mendes,
Beatriz Rola, Catarina Vaz,
Cristina Queirós, Elisa
Fonseca, Hélder Silva,
João Miguel Ferreira, Lais
Borges, Luiza Bezerra,
Margarida Marques,
Mariana Oliveira, Renata
Marques, Sílvia Jorge
Rosas

coprodução
MEXE Associação Cultural
Teatro Nacional São João

apoio
Junta de Freguesia
do Bonfim

estreia 6 Mai 2023
Salesianos do Porto

dur. aprox. 1:30
M/6 anos

preço dos bilhetes
10,00 €



Carolina Amaral
Atriz

CORPO
DIPLOMÁTICO
TNSJ

É tenebroso o ventre escancarado de um teatro. Feroz, místico. Promete, no seu silêncio, um cosmos que desassossega a nossa fome de fundo, orientando-nos temerariamente a um adiante em fulgor. No acolhimento negro da sala, na boca-vórtice que ameaça a nossa tranquilidade, deixo-me esvair nas asperezas de uma língua antiga, a mesma que me desaperta os sonhos e o pressentir. Sentada na plateia, recebo o susto; no palco, aciono um urro primordial que me desfigura a hipótese de salvação. E é nesse compromisso entre o perder-se e o salvar-se que o que é de mim se tingi de obscuridade e as frestas da minha sensibilidade se agudizam de uma alvura danada. Não pretendo conter nesta exposição a inegável importância do Teatro Nacional São João, a voracidade que este representa no *corpus* da cidade. Mas posso urdir uma fala franca de reconhecimento da sua imprescindibilidade para a composição dos abismos que podem resgatar, a cada vez, a verdade de cada um de nós.





Outubro

TEATRO SÃO JOÃO
5—8 OUT

Bantu

direção artística

Victor Hugo
Pontes

ESTREIA

Bantu é a nova criação de Victor Hugo Pontes e junta intérpretes portugueses e moçambicanos. Resulta de um convite endereçado ao coreógrafo pelos Estúdios Victor Córdon e pelo Centro Cultural Português em Maputo, parceiros numa programação que visa promover a internacionalização da dança, criar pontes entre Portugal e Moçambique. “Bantu” tem múltiplos significados: designa uma família de línguas faladas na África subsariana, mas pode nomear uma linguagem própria que sobreviveu à imposição das línguas europeias, um mecanismo identitário, um signo que permaneceu intacto. Da língua que falamos vê-se o mundo. Das diferentes geografias, num país ou num palco, temos perspetivas diversas, não falamos a mesma língua. Em *Bantu*, Victor Hugo Pontes explora o caminho inverso, aquele que conduz à linguagem universal da dança. O espetáculo desenha um ponto de encontro entre dois continentes e dois países com afinidades e memórias comuns.

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

cenografia
F. Ribeiro

música
Threes + The Shine

direção técnica
e desenho de luz
Wilma Moutinho

desenho e operação de som
João Monteiro

figurinos
Cristina Cunha
Victor Hugo Pontes

assistência de direção
Cátia Esteves

consultoria artística
Madalena Alfaia

direção de produção
Joana Ventura

produção executiva
Mariana Lourenço

assistência de produção
Inês Guedes Pereira

interpretação
Dinis Abudo Quilavei,
Dinis Duarte, João Costa,*
José Jalane, Maria Emília
Ferreira, Marta Cardoso,
Oswaldo Passirivo
estagiário
Francisco Freire

* Cedido gentilmente
pela CNB

um programa
Estúdios Victor Córdon e
Camões - Centro Cultural
Português em Maputo

parceiro institucional
dos Estúdios Victor Córdon
Camões I.P.

coprodução
Nome Próprio, A Oficina/
CCVF, Camões - Centro
Cultural Português em
Maputo, Casa das Artes
de Vila Nova de Famalicão,
OPART/Estúdios Victor
Córdon, Teatro José Lúcio
da Silva, Teatro Nacional
São João

dur. aprox. 1:10
M/12 anos

Audiodescrição
8 OUT

preço dos bilhetes
7,50 € — 16,00 €



O FIM DO TNSJ



TEATRO CARLOS ALBERTO
7+8 OUT

Horizonte

texto

Marcos
Cruz

encenação

Raul Constante
Pereira

No TNSJ, a 34.ª edição do Festival Internacional de Marionetas do Porto arranca com a mais recente criação da companhia Limite Zero, encenada por Raul Constante Pereira. Espetáculo de marionetas destinado aos públicos mais jovens, *Horizonte* é a história de uma peregrinação exemplar. João, um miúdo de 7 anos nascido em Paradela, Miranda do Douro, parte em direção a Esposende para cumprir o sonho de ver o mar. Destemido, prepara uma trouxa com roupas e alimentos, ata-a a um pau e inicia a sua pequena odisseia. Pelo caminho, vai encontrando vários animais, uma fauna bizarra que o ajuda a superar medos ou dificuldades. Fábula sobre a viagem e a amizade, *Horizonte* chega-nos de um tempo em que os sonhos se cumpriam e os animais falavam.

sáb+dom—16:00

música e sonoplastia
Emanuel Santos

desenho de luz
Pedro Vieira de Carvalho

apoio cénico
Inês Mariana Moitas

cenografia e marionetas
Albano Martins, Emanuel Santos, Inês Rosmaninho, Raul Constante Pereira

assistência de encenação
Raquel Rosmaninho

produção executiva
Elena Castro

interpretação
Emanuel Santos, Raquel Rosmaninho, Raul Constante Pereira

coprodução
Limite Zero, Alma d'Arame, Festival Internacional de Marionetas do Porto (Portugal)

apoios
Escola da Noite, Teatro da Palmilha Dentada, GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas

estreia 28 Mai 2023
Cineteatro Curvo Semedo
(Montemor-o-Novo)

dur. aprox. 45'
M/3 anos

Língua Gestual
Portuguesa
8 OUT

preço dos bilhetes
10,00 €



TEATRO CARLOS ALBERTO
11 OUT

História do Príncipe H

a partir de *Hamlet*
de William Shakespeare

adaptação e encenação

Jacek Malinowski

Há um ator que ensaia o papel de Horácio em *História do Príncipe H*. O H que mora no título remete-nos para Hamlet, príncipe da Dinamarca, mas também, e sobretudo, para Horácio, o seu fiel amigo, aquele que fica para “contar ao mundo como tais coisas se passaram”. Shakespeare fez de *Hamlet*, a peça, o emblema do nosso eterno desconcerto perante o grande teatro do mundo. O encenador polaco Jacek Malinowski, diretor artístico do Teatro de Marionetas de Białystok, apropria-se dela para refletir sobre o conceito de manipulação, essa forma cínica de atingir objetivos, exercer influência, ganhar poder. Solo premiado em 2019 no festival internacional Baltic Puppetwhirl, *História do Príncipe H* testemunha a luta entre uma moral degenerada e uma justiça perversa, turbinada pelo sentimento de vingança.

qua—19:00

cenografia
Michał Wyszkowski

arranjo musical
Jacek Malinowski

interpretação
Błażej Piotrowski

produção
Teatro de Marionetas de
Białystok (Polónia)

estreia 24 Jun 2016
Teatro de Marionetas
de Białystok (Polónia)

dur. aprox. 1:00
M/16 anos

Espectáculo em
língua polaca,
legendado em
português.

preço dos bilhetes
10,00 €

TEATRO CARLOS ALBERTO 14+15 OUT

Em 1934, o professor catalão Antoni Benaiges chegou à escola rural de Bañuelos de Bureba, uma pequena aldeia em Burgos. Pediu às crianças, que nunca tinham visto o mar, que escrevessem sobre o modo como o imaginavam. Que visões se levantariam no confronto com esse grande desconhecido? A resposta surgiu em 1936, quando os textos, em verso, foram publicados num livro com o título *El Mar – Visión de unos niños que no lo han visto nunca*. Antoni Benaiges prometeu aos alunos que os levaria a ver o mar no verão desse ano, mas foi assassinado pelas forças franquistas e a promessa ficou por cumprir. *El Mar* – espetáculo concebido por Xavier Bobés e Alberto Conejero – conta a história deste desencontro trágico, num dispositivo em que os objetos, os poemas e o material documental coexistem sem hierarquias.

El Mar

Visión de unos niños
que no lo han visto nunca

criação e encenação

Xavier Bobés, Alberto Conejero

sáb—19:00
dom—16:00

dramaturgia
Alberto Conejero a partir
de textos dos alunos da
escola Bañuelos de Bureba
e dos professores **Antoni
Benaiges, Marina Garcés,
Alberto Conejero**

espaço cénico
Pep Aymerich

elementos audiovisuais
Albert Coma

música original
**Antonio José Martínez
Palacios** em gravações
de **José Luis Bernaldo
de Quirós, Elisa Rapado
Jambrina**

desenho de som
Julià Carboneras

desenho de luz
Jou Serra
Mario Andrés Gómez

direção de arte
Anna Auquer

pintura
La Beren

consultoria documental
e fotográfica
Sergi Bernal

testemunhos áudio
documentário
El retratista, de **Alberto
Bougleux, Sergi Bernal**

produção executiva
Imma Bové

interpretação
Xavier Bobés
Sergi Torrecilla

coprodução
**Teatre Nacional de
Catalunya, Festival FITT de
Tarragona, Xavier Bobés
(Espanha)**

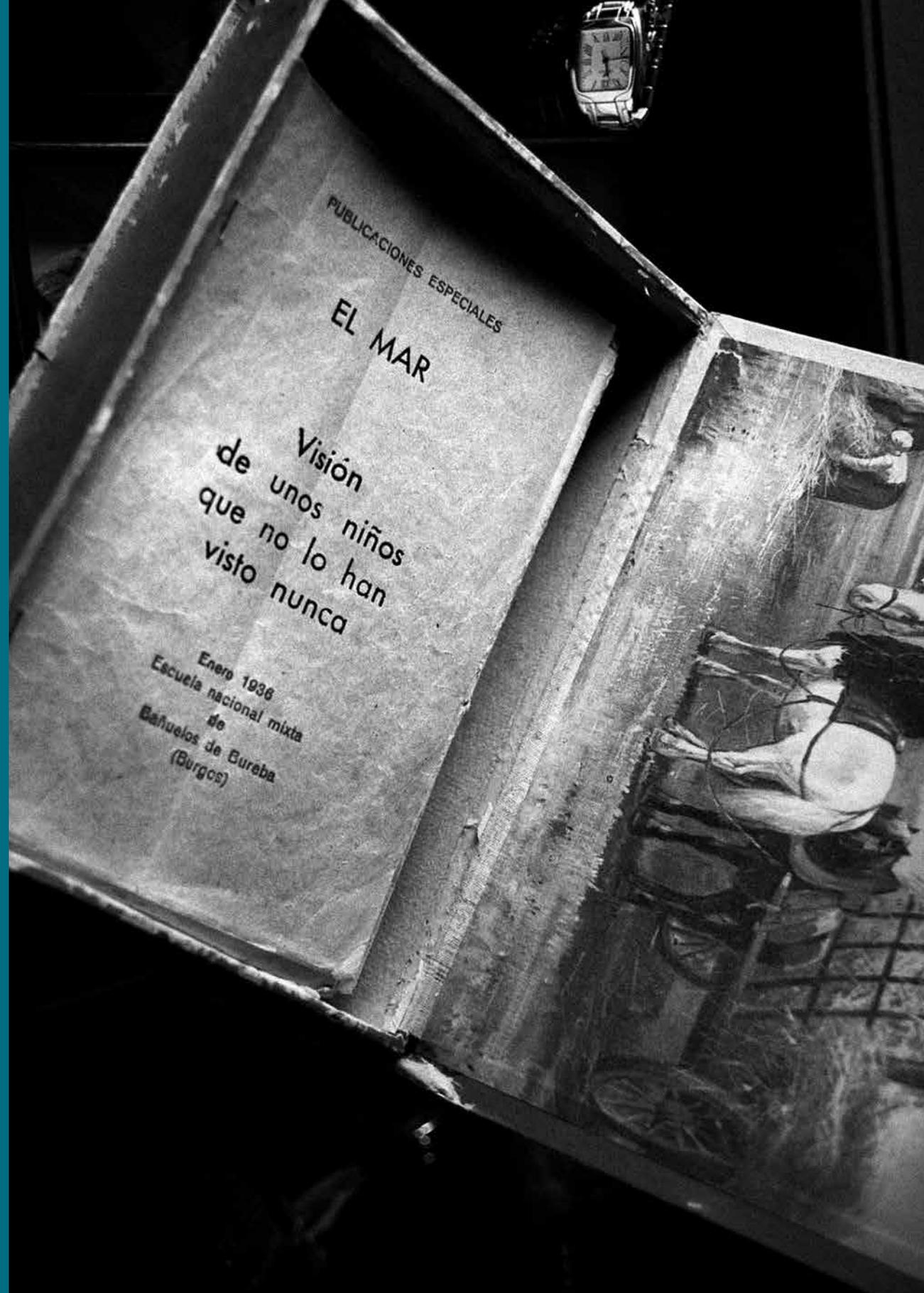
estreia 17 Feb 2022
Teatre Nacional de
Catalunya (Barcelona)

dur. aprox. 1:05
M/16 anos

Espetáculo em língua
castelhana, legendado
em português.

Conversa com
a Mónica
15 OUT

preço dos bilhetes
10,00 €



**Que a
lua ruim
faça ninho
no coração
da tua cria!**

Bernardo Santareno
O Pecado de João Agonia

TEATRO SÃO JOÃO
19—22 OUT

Bernardo Santareno x 2

A Promessa
+ O Pecado de João Agonia

encenação

João Cardoso

Uma sessão dupla dedicada a um dramaturgo único. Com o mesmo elenco de atores e no interior do mesmo dispositivo cenográfico, o encenador João Cardoso promove o encontro e o diálogo entre dois espetáculos recentemente estreados nos palcos do TNSJ. No coração deste resgate encontramos Bernardo Santareno (1920-1980), dramaturgo decisivo do século XX português, “um talento obsessivo e sombrio”, nas palavras de Jorge de Sena. *A Promessa* (1957) e *O Pecado de João Agonia* (1961) inscrevem-se num conjunto de peças onde Santareno afirmou uma estratégia de oposição a um sistema opressivo, problematizando aspetos de natureza sexual (a homossexualidade) e religiosa (a culpa, o sacrifício). Estes incitamentos a uma “desobediência aos dogmas” são aqui vividos dentro de apertados círculos comunitários: uma “aldeia de pescadores da costa portuguesa” (*A Promessa*), um “lugarejo serrano e primitivo” (*O Pecado*). Lugares iluminados por uma “lua ruim” e batidos por um “vento de mortes”, de onde avistamos o Portugal salazarento.

qui-sáb—19:00
dom—16:00

dramaturgia
Regina Guimarães

cenografia e figurinos
Sissa Afonso

desenho de luz
Filipe Pinheiro
Nuno Meira

sonoplastia
Francisco Leal

desenho de lutas
Miguel Andrade Gomes

captação de imagem e vídeo
Jorge Murteira

assistência de encenação
João Castro

produção executiva
Maria Inês Peixoto

interpretação
Ângela Marques, Benedita Pereira, Daniel Silva, Inês Afonso Cardoso, Filomena Gigante, João Cardoso, João Castro, Maria Inês Peixoto, Pedro Galiza, Pedro Quiroga, Rúben Pérola

coprodução
ASSÉDIO
Teatro Nacional São João

estreia
16 Nov 2017
Teatro São João
(*A Promessa*)
11 Nov 2021
Teatro Carlos Alberto
(*O Pecado de João Agonia*)

dur. aprox. 3:00
intervalo de uma hora
entre os espetáculos
M/12 anos

Conversa
com a Mónica
22 OUT

preço dos bilhetes
(sessão dupla)
7,50 € — 16,00 €





TEATRO CARLOS ALBERTO
27+28 OUT

Calvário

texto e encenação

Rodrigo Francisco

sex—21:00
sáb—19:00

cenografia
Céline Demars

figurinos
Ana Paula Rocha

desenho de luz
Guilherme Frazão

interpretação
Carlos Pereira, João Cabral, João Farraia, Luís Vicente, Pedro Walter, Teresa Mónica e Maria Velez Araújo (estagiária da ESTC)

coprodução
Companhia de Teatro de Almada, Teatro Nacional São João

estreia 5 Jul 2023
Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada)

Em 1977, o escritor austríaco Thomas Bernhard escreveu a peça *Minetti*. Nela, um velho ator espera em vão pelo diretor de um teatro que lhe prometera o regresso ao papel da sua vida, o rei Lear de Shakespeare. Em *Calvário*, escrito e encenado por Rodrigo Francisco, um teatro público está a levantar a peça de Bernhard, mas paira a sombra de um grande desastre coletivo. O ator contratado para o papel principal foi uma escolha de recurso e as suas mitomania e insolência fazem dele uma espécie de duplo da personagem. O restante elenco está insatisfeito, o assistente de encenação indigna-se com certas tiradas do texto, o encenador desinteressa-se. Peça dentro da peça, este *Minetti* transforma-se assim num “calvário”, gíria teatral dos atores antigos para designar as falas de que se esqueciam nos ensaios, mas não só. Espetáculo sobre o teatro, *Calvário* reflete sobre o ofício e o sentido desta “arte traiçoeira”, como lhe chamava o *Minetti* de Bernhard.

dur. aprox. 1:30
M/12 anos

preço dos bilhetes
10,00 €

Pedro Marques Lopes
Comentador, colunista e gestor

CORPO
DIPLOMÁTICO
TNSJ

Os projetos de interesse público levam tempo, exigem muito trabalho e uma clareza absoluta de propósitos para se tornarem úteis à comunidade. Transformarem-se em instituições é um passo muito mais difícil e que apresenta, desde logo, um desafio decisivo: serem parte da comunidade, confundirem-se com ela, serem algo que ajuda a transformá-la e a enformá-la.

O Teatro Nacional São João cumpre a sua função, claro, quando promove a arte e a cultura, mas só a desempenha completamente quando se assume como símbolo de uma cidade, de uma região e de uma forma de ser e pensar própria. A conquista do sucesso, a conquista de público, a conquista do seu lugar no país e no mundo passa por aí. Não espero mais do TNSJ e é isso que ele me tem dado. Como se parava e, espero eu, ainda se para nos cafés da cidade, eu quero continuar a parar no São João, nessa ideia, nesse espaço.





NOVEMBRO

Oscar Wilde
Salomé

Eu vivo
ainda, e a

tua
cabeça
pertence-
-me.



TEATRO SÃO JOÃO
2—12 NOV

ESTREIA

Salomé

a partir de
Oscar
Wilde

encenação, cenografia, figurinos e desenho de luz

Mónica Calle

O Teatro Nacional São João convidou Mónica Calle a enfrentar os abismos de *Salomé*. Três anos depois de coproduzirmos *Este É o Meu Corpo*, ciclo onde revisitou quatro emblemáticos solos, reencontramo-nos com o seu teatro íntimo e ritual. Poema dramático simbolista de Oscar Wilde, *Salomé* foi escrito em 1892 e baseia-se na história bíblica da decapitação de São João Batista. Uma narrativa atormentada pela beleza, o corpo, a transgressão, assuntos recorrentes na obra de Wilde, marcada pelo humor e horror à respeitabilidade vitoriana. A peça do escritor irlandês é aqui o horizonte onde se inscrevem as obsessões temáticas e formais – numa palavra: performativas – de Mónica Calle. Em *Salomé*, ela sonda a arte como potência ou força capaz de abalar as hierarquias de poder e dominação, bem como as tentativas de silenciamento da memória individual e coletiva. “Um raio de lua cai sobre Salomé, e ilumina-a.”

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

tradução
Joana Frazão
desenho de som
João Sousa
assistência de encenação
Tiago Vieira
produção executiva
Sérgio Azevedo
interpretação
João Cravo Cardoso
Johann Ebert
José Miguel Vitorino
Maria Teresa
Miguel Fonseca
Mónica Garnel
coprodução
Casa Conveniente/Zona
Não Viguada
Teatro Aveirense
Teatro Nacional São João



dur. aprox. 2:00
M/16 anos

Língua Gestual
Portuguesa +
Conversa
com a Mónica
5 NOV

preço dos bilhetes
7,50 € — 16,00 €

TEATRO CARLOS ALBERTO
9—12 NOV

“Arturo Ui? Hoje? Aqui?” Bertolt Brecht escreveu *A Resistível Ascensão de Arturo Ui* (1941) no contexto da escalada do nazismo na Alemanha. O encenador Bruno Martins leva à cena esta parábola num tempo de degradação dos valores morais e do discurso político. Brecht traça um paralelo entre as ascensões do protagonista ao mundo da máfia americana e de Hitler, a coberto da retórica e da alienação coletiva. “É precisamente pelas coisas sérias que a sátira se interessa”, dizia. As estratégias são antigas, os seus instrumentos diversificam-se. Nesta adaptação, Ui e o seu gangue são um espelho da violência, xenofobia e intolerância que infetam os nossos mundos físico e virtual. *A Ascensão de Arturo Ui* revela-se pertinente face à atual reconfiguração do sistema político português. De forma subtil, pergunta: e se toda a ação da peça acontecesse na nossa casa da democracia?

ESTREIA

A Ascensão de Arturo Ui

de Bertolt
Brecht

dramaturgia e encenação

Bruno
Martins

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

tradução
José Maria Vieira Mendes

cenografia e figurinos
Catarina Barros

desenho de luz
Valter Alves

assistência de encenação
Cláudia Berkeley

produção executiva
Raquel Passos

interpretação
Diana Sá, Gonçalo
Fonseca, Luísa Guerra,
Margarida Gonçalves,
Paulo Calatré, Pedro Couto,
Pedro Damião, Valdemar
Santos

coprodução
Teatro da Didascália
Casa das Artes de Vila
Nova de Famalicão
Teatro Nacional São João

dur. aprox. 2:00
M/12 anos

Conversa com a
Mónica
10 NOV

Língua Gestual
Portuguesa
12 NOV

preço dos bilhetes
10,00 €



MUSICAL MENTE



MOSTEIRO DE
SÃO BENTO DA VITÓRIA
16 NOV

Ciclo de concertos com prelúdios políticos

curadoria

Filipe Pinto-
-Ribeiro

A terceira edição de *MUSICAL-MENTE* traz ao Mosteiro de São Bento da Vitória um tríptico monográfico inspirado pela(s) ideia(s) de liberdade, na antecâmara do cinquentenário do 25 de Abril. Os concertos são antecedidos por prelúdios políticos, propondo uma reflexão sobre os nexos entre a arte e a política. Enquanto homem da cultura, cabe a Rui Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Porto, o primeiro prelúdio. De novembro de 2023 a março de 2024 evoca-se o génio criativo de três compositores na esfera dos regimes políticos do seu tempo: a liberdade absoluta de Ludwig van Beethoven inspirada pelo Iluminismo, a liberdade reprimida de Dmitri Schostakovich sob o jugo soviético, a liberdade exilada de Erich Wolfgang Korngold como fuga ao nazismo. Neste primeiro concerto, o pianista e curador do ciclo Filipe Pinto-Ribeiro junta-se ao violinista alemão Stephan Picard e à violoncelista neerlandesa Quirine Viersen para interpretar dois Trios com Piano de Beethoven, obras de referência do seu legado camerístico. Com o princípio da liberdade como cerne, a sua música permanece ligada a um grande humanismo. Começamos assim de forma *iluminada* este terceiro ciclo de *MUSICAL-MENTE*.

qui—19:00

coorganização
DSCH - Schostakovich
Ensemble, Teatro Nacional
São João

dur. aprox. 1:45
M/6 anos

preço único
10,00 €

Beethoven – Liberdade Absoluta

Trio op. 38, *Grand Trio*
Trio op. 70 n.º 2, *Espíritos*

Filipe Pinto-Ribeiro (piano)
Stephan Picard (violino)
Quirine Viersen (violoncelo)

prelúdio político Rui Moreira

TEATRO SÃO JOÃO
23—26 NOV

ESTREIA

Maria Coroada

direção e espaço cénico

Amândio
Anastácio,
João Garcia
Miguel

Foi o que realmente aconteceu, diz-se. Em 1840, na ressaca da Guerra Civil Portuguesa, um mancebo chega a uma aldeia duriense e traz consigo um livro cheio de histórias. Seguindo os ensinamentos desse livro, os populares de Granja do Tedo fundaram um movimento social e religioso que duraria sete anos, liderado pela curandeira Maria das Neves, autodenominada “Terceira Eva, por Jesus Coroada”. A valorização do papel da mulher, o apelo ao naturismo, a solidariedade com os pobres ou o incremento do ensino gratuito eram algumas das suas reivindicações. A partir de uma história verídica, João Garcia Miguel e Amândio Anastácio exploram a origem e a potência desse encantamento. *Maria Coroada* fala-nos da capacidade de conversar com os deuses que vivem dentro de nós, da coragem de ir à procura de vozes que nos transcendem. Fala-nos também do poder de um livro para transformar uma comunidade. E da beleza dessa transformação.

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

texto

João Garcia Miguel

figurinos

Rute Osório de Castro

assistência de encenação

Gustavo Antunes

direção técnica

João Sofio

Bruno Boaro

direção de produção

Daniel Moutinho

Ricardo Falcão

Rui Pires

interpretação

Carmo Teixeira, Gustavo

Antunes, Manuel João

Vieira, Miguel Moreira,

Oceana Basílio, Rui

Oliveira, Sérgio Novo

músico

João Bastos

cocriação

A Companhia João Garcia

Miguel, Alma d’Arame,

ASTA

coprodução

Teatro Aveirense,

Teatro Municipal da

Covilhã, Cineteatro Curvo

Semedo, Cineteatro

Louletano, Teatro Circo

de Braga, Teatro Virgínia,

Teatro Nacional São João

dur. aprox. 1:30
M/16 anos

preço dos bilhetes
7,50 € — 16,00 €



Eugène Ionesco
As Cadeiras

**Vamos
em busca
do tempo
perdido?**



**Teremos
forças
ainda?**

TEATRO CARLOS ALBERTO
30 NOV — 2 DEZ

As Cadeiras (1952) foi a terceira peça do dramaturgo franco-romeno Eugène Ionesco, depois de *A Cantora Careca* e *A Lição*. É com ela que o encenador romeno-húngaro Gábor Tompa regressa ao São João, depois de ter levantado um *Godot* de Beckett em 2021 e apresentado *Prometheus '22* no âmbito da mostra Finisterra. Numa sala decrépita, a cada entardecer, um casal de velhos ocupa o tempo contando-se a mesma história, a da vaga lembrança de uma viagem a Paris. Instigado pela Velha, o Velho decide contratar um Orador e através dele transmitir à humanidade uma mensagem que há muito guarda. “Farsa trágica”, segundo Ionesco, nela transitam a nostalgia da infância, a culpa e o remorso, o terror da velhice e da morte. Mas *As Cadeiras* é ainda assim uma comédia, convocando o riso pelo burlesco e pelos jogos de palavras, onde a linguagem é uma manifestação do sem-sentido. E onde um bailado de cadeiras vazias remete para o nosso vazio existencial.

As Cadeiras

de Eugène Ionesco

encenação

Gábor Tompa

qui+sáb—19:00
sex—21:00

dramaturgia
Florian Hirsch

cenografia e figurinos
Dragos Buhagiar

desenho de luz
Daniel Sestak

música e efeitos sonoros
René Nuss

assistência de encenação
Maximilien Ludovicy
Maria Binica

direção de produção
Antonia Kohler

interpretação
Oana Pellea
Patrick Le Mauff

produção
Théâtre National
du Luxembourg

apoio
Instituto Francês do
Luxemburgo, Embaixada
Romena no Luxemburgo,
Centro Cultural Romeno
em Bruxelas

estreia 29 Mar 2022
Théâtre National
du Luxembourg

dur. aprox. 1:15
M/12 anos

Espectáculo em língua
francesa,
legendado em
português.

preço dos bilhetes
10,00 €



Francisca Van Zeller
Diretora de Marketing e Vendas
da Van Zellers & Co.

CORPO
DIPLOMÁTICO
TNSJ

Nasci e cresci no Porto, mas foi nas vinhas do Douro que me conheci. A minha família está ligada ao Douro e ao Vinho do Porto há várias gerações e hoje dou continuidade à nossa história e trabalho na Van Zellers & Co.

Vejo o vinho como um elemento cultural muito forte da nossa cidade e país. Mas não só. O vinho é um complemento para o convívio, um diplomata silencioso, e uma chave que abre portas a mundos etéreos e íntimos. Convida à partilha e não se faz sozinho. Envolve lavradores, viticultores, enólogos, provadores e consumidores. Mas também envolve os artesãos, os cientistas, os estudantes, os bucólicos e os sonhadores. O vinho é por vezes divino, no que toca, move e inspira. E convida à teatralidade da vida.

No vinho há expressão, conhecimento e liberdade. Também há o caos, o inesperado e o improvisado. Há gargalhadas e lágrimas. Suor e conflito. Inovação e tradição. O vinho deixa-se reinventar e interpretar. Há quem o queira dominar e quem o queira silenciar. E quem o queira defender.

O vinho acrescenta uma imensa alegria de viver à minha vida. Nela, o teatro tem hoje um lugar pleno e é sinónimo de amor, de família e de liberdade.

Sinto-me honrada por ser embaixadora do Teatro Nacional São João.





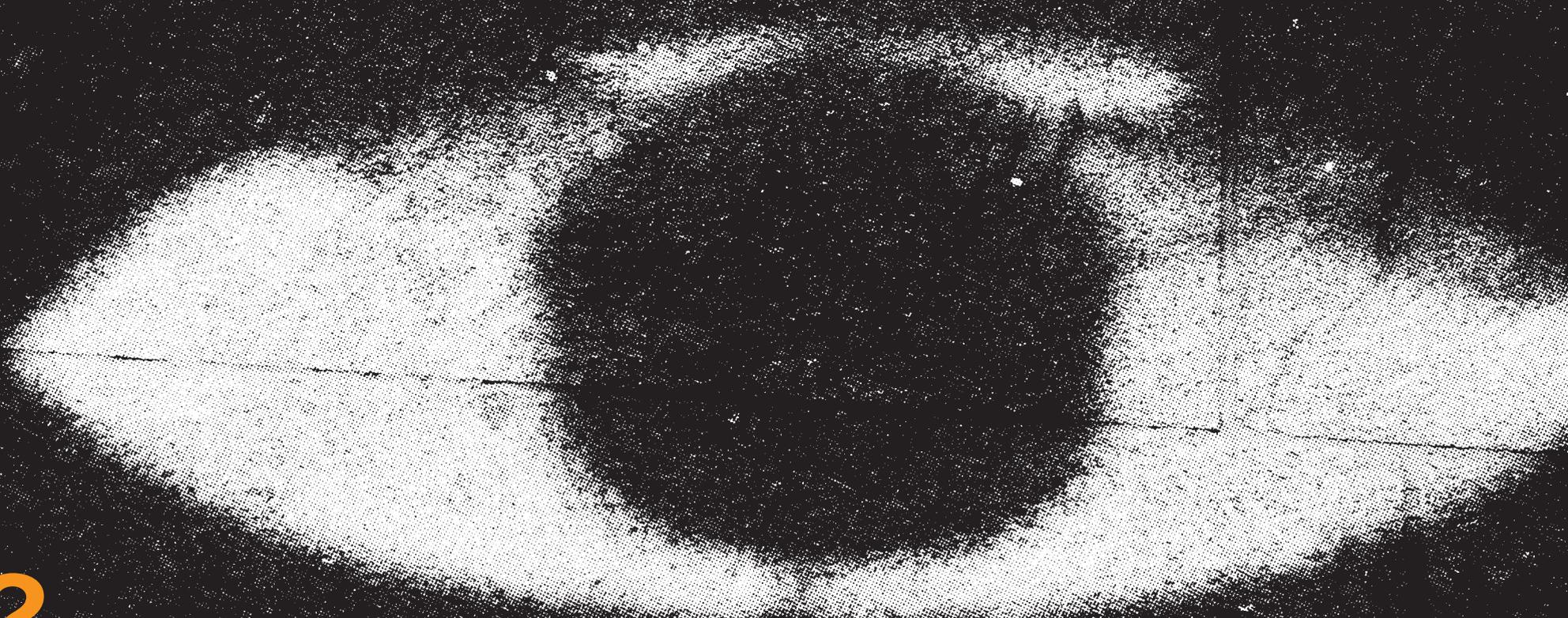
Dezembro

August Strindberg
Um Sonho

Acreditas
que o tempo
e o espaço
existem?

Quanto
tempo?

Aqui?



TEATRO SÃO JOÃO
7—22 DEZ

ESTREIA

“A minha peça mais amada, filha da minha mais profunda dor.” Estreada em 1907, *Um Sonho* é uma das obras mais revolucionárias de August Strindberg, o fundador do teatro moderno. O dramaturgo sueco enfrenta e resolve aqui um paradoxo: representar a forma incoerente mas aparentemente lógica do sonho. As personagens tomam corpo, dissolvem-se, reconstituem-se. Abandonam a cena para reentrar logo a seguir num outro tempo e lugar. Tudo pode acontecer, tudo é possível e provável neste arsenal de aparições onde se entrecrocamos o patético e o cómico, o realismo e o onirismo, o lírico e o irónico. “A distorção de tempo e espaço é a alma do teatro”, diz-nos Bruno Bravo, a quem confiamos esta produção do TNSJ. O encenador vem levantando espetáculos despojados e ritualizados, que acreditam na potência da palavra para gerar imagens, movimento, surpresa. Em *Um Sonho*, temos não uma, mas vinte, cinquenta peças cosidas umas às outras por Strindberg, como nós mesmos fazemos de manhã, com os nossos sonhos rasgados. Quem sonha? E quem é sonhado? O teatro é o lugar onde nos juntamos para sonhar em comunidade.

Um Sonho de August Strindberg

encenação

Bruno
Bravo

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

tradução e dramaturgia
João Paulo Esteves da Silva

cenografia e figurinos
Stéphane Alberto

desenho de luz
Alexandre Costa

música e sonoplastia
Sérgio Delgado

interpretação
Ana Brandão, António
Mortágua, Joana Carvalho,
Jorge Mota, Lisa Reis,
Patrícia Queirós, Paulo
Freixinho, Pedro Frias

produção
Teatro Nacional São João

dur. aprox. 2:00
M/12 anos

Espetáculo legendado
em inglês.

Língua Gestual
Portuguesa +
Conversa
com a Mónica
10 DEZ

Audiodescrição
17 DEZ

preço dos bilhetes
7,50 € — 16,00 €



“A distorção de tempo e espaço é a alma do teatro”

Uma conversa com BRUNO BRAVO.

Um Sonho, O Sonho, ou simplesmente Sonho?

Um Sonho. É, aliás, a tradução que respeita o título original, com o artigo indefinido, parece-me mais justa. Um sonho no meio de tantos outros sonhos colabora com a ideia de espiral, é um título menos definitivo e afirmativo, mais consonante com o espírito febril de Strindberg. *Sonho*, sem o artigo, foi a primeira opção, mas pareceu-me muito abandonado, muito no ar.

Agnes, filha de um deus, desce à Terra, entra no quotidiano dos seres humanos, ama, sofre, vive na pobreza e na sujidade. A sua peregrinação parece conter toda a história da humanidade. Mas esta ambição maior do que a vida corre a par de um elogio às pequenas coisas. Strindberg, ouvimos dizer, teve aqui “a força poética de descobrir o divino no quotidiano”. O que mais te fascina neste drama-itinerário?

A escrita de Strindberg é furiosamente bela, selvagem. Muito distinta da arquitetura de Ibsen, seu contemporâneo e perfeito inimigo. Strindberg escreve muito bem, com pontas soltas, espaços por preencher, como se o ato de escrever fosse um fim em si mesmo. Ao mesmo tempo, com a mesma voragem, pensa o teatro enquanto fenómeno. Nesse contexto, *Um Sonho* parece-me ser o expoente máximo da sua obra. A ambição de dar corpo dramático a um sonho é, também, o teatro enquanto sonho. É maravilhoso que, nessa ideia de conter toda a humanidade, a força poética se concentre no quotidiano, nas pequenas coisas, que são também, como se sabe, a “iluminada miséria humana”. Atrás de Agnes esconde-se Strindberg e um particular pessimismo. Um pessimismo, digamos assim, ausente de metafísica. A vida é o que é, ponto. Filosofia aparentemente simples e banal, mas que pode compreender a “tragédia” da existência como o seu verdadeiro sentido vital.

Para ti, a tradução é o primeiro gesto da encenação, prática que também é a nossa. Podes dar-nos conta do trabalho que tens vindo a desenvolver com o tradutor (e músico!) João Paulo Esteves da Silva?

Estabeleço uma relação muito direta entre teatro e literatura. É para mim importante que as personagens em cena sejam, também, imaginadas e construídas pelo público. Essa relação advém do meu gosto pelos clássicos, que são livros abertos. O desafio de iluminar um clássico em cena pressupõe um ponto de vista, mais ou menos consciente, mas acho essencial que liberte espaços por preencher. As palavras são, nesse jogo, essenciais. Colaboro com o João Paulo há mais de dez anos. Percebi, com ele, que o processo de tradução é a primeira luz que se abre para a imaginação de um espetáculo. Para além de ser compositor e pianista, ele escreve poesia, tem um ouvido muito sensível e apurado para o som e para o ritmo das palavras.

“O teatro está mais próximo da música do que do cinema. O teatro é para ser ouvido”, estamos a citar-te. Em *Um Sonho*, deparamo-nos com personagens que abandonam a cena para reentrar logo a seguir num outro tempo e lugar. Imagino que seja matéria desafiadora para quem, como tu, constrói espetáculos hieráticos, despojados e muito confiantes na potência da palavra para criar imagens e movimento...

Não consigo pensar em teatro sem imagem. A cenografia, as luzes, são fundamentais. Acredito numa proposta de jogo que distancia e aproxima, na mesma medida, a relação do espectador com a cena. Acho muito importante o conceito de ilusão, bem como a ideia de um espaço habitado por todos, público e personagens. Este equilíbrio mágico assenta, quase em exclusivo, no trabalho dos atores e isso atrai uma ideia de despojamento, de solidão. Sou sensível à ideia de um espetáculo de teatro ser um quadro onde habita uma orquestra. É para ser, essencialmente, ouvido, num determinado contexto visual.

Os saltos temporais e espaciais de *Um Sonho* constituem um enorme desafio, mas apetecível. Existe, claro, uma atmosfera abstrata nessa composição, onde tudo parece ser possível. Mas a distorção de tempo e espaço é, como sabemos, a alma do teatro.

Com que ideias vais partir para as primeiras semanas de ensaios?

É impossível não ir imaginando uma ideia de espetáculo. A cabeça vai criando formas à medida que o trabalho de tradução e de dramaturgia avança. No entanto, sei que os ensaios irão devolver realidades muito próprias. É a trabalhar com os atores que a peça se revela. Há, desde logo, uma evidência: o número de personagens excede o número de atores. O primeiro passo será propor uma distribuição de papéis com um sentido dramático, que pode, ou não, ser adivinhado de fora. O resto é, ainda, mistério.

Temos vindo a confiar algumas das nossas produções a criadores cénicos exteriores ao TNSJ, para que “aprendam” a casa e a sobressaltem. Tivemos João Pedro Vaz e Gábor Tompa. Em 2024, vamos ter Patrícia Portela e Séverine Chavrier. Surpreendeu-te este convite?

Foi inesperado, sim. O meu trabalho como encenador tem-se desenvolvido, lado a lado, com os Primeiros Sintomas. Nos últimos vinte anos, terei encenado, fora da companhia, não mais do que quatro ou cinco espetáculos. O convite para encenar *Um Sonho* apanhou-me de surpresa, mas aceitei de imediato. É irrecusável um texto destes, neste teatro. É uma oportunidade única de trabalhar com o elenco residente. E o convite foi-me endereçado pelo Nuno Cardoso, por quem tenho uma enorme consideração e empatia.

Conversa conduzida e editada por João Luís Pereira.





TEATRO CARLOS ALBERTO
12—16 DEZ

O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá

Uma História de Amor

a partir de
Jorge Amado

dramaturgia e encenação

António
Afonso Parra

No subtítulo de *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*, o livro de Jorge Amado e o espetáculo que António Afonso Parra encena a partir dele, está (quase) tudo: *Uma História de Amor*. Impossível? “Inimigos irreconciliáveis”, condenados à separação pela identidade de espécie, o Gato Malhado e a Andorinha Sinhá, quais Romeu e Julieta, conhecem-se e descobrem-se um ao outro, rasgam leis e regras consagradas. “Temos olhos de ver e olhos de não ver, depende do estado do coração de cada um.” Porquê regressar a esta obra hoje? Escrita em 1948 e publicada trinta anos depois, nela reconhecem-se ecos da intolerância dos nossos dias face aos comportamentos humanos. *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá* aposta na criação de um universo musical e visual para despertar a reflexão sobre amores verdadeiros e proibidos. “O amor está no coração das criaturas, adormecido, e um dia qualquer ele desperta.”

ter+qua—11:00
quí+sex—15:00
sáb—19:00

música original
João Grilo

cenografia
Ana Gormicho

figurinos
Pedro Morim

desenho de luz
José Diogo Cunha

desenho de som
Filipe Louro

produção executiva
Beatriz Lobo
Diana Estrela

interpretação
André Júlio Teixeira,
Bárbara Pais, Filomena
Gigante, Pedro Almendra

músicos
João Grilo, Sara Yasmine,
Sofia Sá, Teresa Costa,
Tiago Candal

coprodução
A Turma, Teatro Diogo
Bernardes, Casa das Artes
de Vila Nova de Famalicão

estreia 1 Jun 2022
Teatro Diogo Bernardes
(Ponte de Lima)

dur. aprox. 1:10
M/6 anos

Língua Gestual
Portuguesa
12 DEZ
Audiodescrição
16 DEZ

preço dos bilhetes
10,00 €



CENTRO EDUCATIVO

TEATRO SÃO JOÃO
7+8 SET

qui+sex 10:00—13:00 + 14:30—17:30

Casa Aberta

No início da temporada, à boleia da apresentação da programação, o Teatro São João abre as suas portas aos professores, propondo atividades que valorizam competências e práticas pedagógicas. Durante dois dias decorrem quatro ações de formação certificadas, de carácter expositivo e prático.

destinatários
professores de todos
os níveis de ensino e
categorias

duração/sessão
3 horas

inscrição gratuita

Ações certificadas
pelo Centro
de Formação
Guilhermina Suggia,
no âmbito das ações
de curta duração.

7 SET

10:00-13:00

Da Escola para o São João

Apresentação dos espetáculos da programação do TNSJ, sublinhando a sua relevância para os currículos escolares. Através da análise de dossiês pedagógicos e de atividades paralelas, prepara-se a visita dos alunos ao Teatro São João, tornando-a uma aventura.

14:30-17:30

Dramatizar a Leitura

Esta oficina explora estratégias que convocam práticas artísticas na dramatização de textos do plano curricular, a utilizar pelos professores na sala de aula.

8 SET

10:00-13:00

Do São João para a Escola

Apresentação das atividades do Centro Educativo, nomeadamente as oficinas e os projetos com as escolas. Promovem-se dinâmicas que fomentem o trabalho em grupo e favoreçam a motivação, a concentração e a partilha.

14:30-17:30

O Clube de Teatro na Escola

orientação

Joana Félix,
Rita Pinheiro

Oficina que explora alguns dos princípios facilitadores do trabalho do professor num clube de teatro ou num projeto de teatro na escola.





MOSTEIRO DE
SÃO BENTO DA VITÓRIA
3+4 FEV | *Atelier 200*

sáb+dom 10:00—13:00 + 14:30—17:30

ESPAÇOS PÚBLICOS
25+27 ABR / Apresentação pública

Visitações: Revolução

coordenação artística

Cátia Pinheiro
e José Neves

destinatários
Clubes de Teatro
das escolas

n.º de participantes
8 escolas

inscrição gratuita

CALENDÁRIO

12-30 SET
inscrição

OUT
seleção das oito
escolas participantes

NOV
início do trabalho da
equipa artística

JAN-ABR 2024
trabalho dos artistas
nas escolas

Visitações associa-se à celebração do 50.º aniversário do 25 de Abril ao escolher como tema da sua sexta edição a Revolução. Alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário dos Clubes de Teatro de oito escolas da Área Metropolitana do Porto são desafiados por uma equipa artística escolhida pelo TNSJ a desenvolver um projeto teatral na órbita deste tema, *visitando* textos, autores, pessoas ou acontecimentos com ele relacionados. *Visitações: Revolução* colhe inspiração na Revolução dos Cravos – contexto, rescaldo, legado – e propõe uma viagem pelos 50 anos da nossa democracia. O projeto final será apresentado em espaços públicos, integrado na programação artística do São João.

Clubes de Teatro

TEATRO CARLOS ALBERTO
19 SET—12 DEZ

ter 19:00—21:00

Clube de Teatro Sub-88

orientação

Teresa Arcanjo

destinatários
dos 18 aos 88 anos

n.º de participantes
20

inscrição 20,00 €
voucher válido para
quatro espetáculos
(set-dez)

TEATRO CARLOS ALBERTO
23 SET—9 DEZ

sáb 14:30—16:30

Clube de Teatro Sub-18

orientação

Catarina Luís

destinatários
jovens dos 14
aos 18 anos

n.º de participantes
20

inscrição 20,00 €
voucher válido para
quatro espetáculos
(set-dez)

“Tudo pode acontecer, tudo é possível e provável; a imaginação cresce, tecendo novos desenhos: uma mistura de lembranças, experiências, livres invenções, inverosimilhanças e improvisações.” Estas palavras de August Strindberg sobre *Um Sonho*, referindo-se ao universo onírico que nela ganha lastro, podem servir como cartão de visita ao repto lançado aos Clubes de Teatro. Os projetos teatrais a desenvolver pelos Sub-18 e Sub-88 inspiram-se no texto da peça e entram assim em diálogo com a encenação de Bruno Bravo que nela se baseia, em cena no São João em dezembro.

Ações de Formação

TEATRO CARLOS ALBERTO
21 OUT + 4+11+18 NOV

sáb 10:00—13:00 + 14:30—17:30

O Clube de Teatro na Formação do Professor

orientação

Joana Félix (PNA)
Rita Pinheiro (TNSJ)

destinatários
professores de todos os níveis de ensino
e categorias

n.º de participantes 20

duração 25 horas

inscrição gratuita

Ação de Formação de Professores, em parceria com o PNA – Plano Nacional das Artes, em processo de acreditação pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua para o Centro de Formação Guilhermina Suggia.

Destinada a professores que orientam o Clube de Teatro da sua escola, visa abordar estratégias que deem expressão às potencialidades dos alunos. O Clube de Teatro é assumido como laboratório de inovação pedagógica, de desenvolvimento de áreas de competência descritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, como o desenvolvimento pessoal e a autonomia, a resolução de problemas, o relacionamento interpessoal, o pensamento crítico e criativo, a sensibilidade estética e artística, associadas a processos de experimentação e de fruição.

TEATRO CARLOS ALBERTO
18+25 NOV

sáb 10:00—13:00 + 14:30—18:30

Oralidade e Comunicação: Corpo-Voz em Ação

conceção e orientação

Teatro do Frio
(Rosário Costa,
Susana Madeira)

destinatários
professores de todos os níveis de ensino e
categorias

n.º de participantes 20

duração 13 horas

inscrição gratuita
(ação financiada pelo POCH – Programa
Operacional Capital Humano)

Acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua para o Centro de Formação Guilhermina Suggia.

Oficina que explora a voz enquanto ferramenta primordial de comunicação – mecanismo que utilizamos para expressar o que sentimos antes mesmo de utilizar palavras. Aliando-a à palavra, materializamos ideias, histórias e conceitos. Ligamo-la ao corpo, em ritmo, intenção e articulação, ao espaço e ao contexto, e desvendamos os seus matizes comunicantes.

As Pancadas de Molière

Leituras Dramatizadas

conceção

Nuno M
Cardoso

orientação formadoras do Centro Educativo
destinatários alunos dos ensinos básico e secundário
n.º de participantes uma turma
local sala de ensaios do TeCA, Escolas 1.º ciclo Porto
duração 3 horas
ter-qui 10:00-13:00 + 14:30-17:30
inscrição 1,00 €/aluno

Sessões com a duração de três horas, numa sala de ensaios do Teatro ou na Escola, em que alunos dos ensinos básico e secundário dramatizam uma peça de teatro ou um texto dos programas curriculares e do Plano Nacional de Leitura. *Contos Populares Portugueses*, de Adolfo Coelho (2.º ano), *Teatro às Três Pancadas*, de António Torrado, *Os Piratas*, de Manuel António Pina (6.º ano), *Breve História da Lua*, de António Gedeão e *O Conto da Ilha Desconhecida* de José Saramago (8.º ano), *A Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente (10.º ano), *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett (11.º ano), *O Ano da Morte de Ricardo Reis* e *Memorial do Convento*, de José Saramago (12.º ano), são exemplos de alguns dos textos a dramatizar.

Era uma vez...

Dramatizar histórias
no jardim de infância

destinatários alunos do ensino pré-escolar
local sala de ensaios do TeCA, escolas do Porto
duração 1 hora
inscrição 1,00 €/aluno

No âmbito das “orientações curriculares para a educação pré-escolar” do Ministério da Educação, esta oficina tem como ponto de partida a leitura de um texto selecionado pelo/a educador/a, seguida de representação dramática. Pretende-se contribuir para o desenvolvimento da comunicação verbal e não-verbal da criança, da criatividade, da expressão de emoções, promovendo o gosto pelos livros e a aquisição de vocabulário.

SET 2023—JUN 2024

Surfar no Teatro

Projetos numa montra digital

Este projeto tem como objetivo favorecer a ligação entre o Teatro Nacional São João e as escolas, envolvendo-as na criação de um trabalho de expressão artística, nas disciplinas de escrita, realização plástica, áudio ou vídeo, entre outras. Desenvolvido de forma autónoma nas escolas durante o ano letivo com a chancela do professor responsável, pode ir da reflexão sobre o Teatro São João enquanto património à recensão crítica de um espetáculo em cena, passando pela celebração do cinquentenário da Revolução dos Cravos. O documentário, a ficção, a animação, a pintura, o cartaz, a revista, o jornal ou o blogue são os possíveis meios de expressão, passíveis de exposição digital nos *sites* de cada escola inscrita e também no *site* do TNSJ, conferindo-lhes assim maior visibilidade. O acompanhamento das publicações durante a temporada levanta a possibilidade de um trabalho posterior de maior fôlego, a ser disponibilizado nas plataformas digitais do TNSJ.

TEATRO CARLOS ALBERTO 30 SET+ 1 OUT

sáb 10:00—12:45 + 14:45—17:30
dom 10:00-12:45

Fimpalitos

concepção

Igor Gandra,
Raul Constante
Pereira

coordenação

Eduardo
Mendes

destinatários
crianças a partir dos 3 anos
(acompanhadas por um adulto)

n.º de participantes
20 (incluindo adultos)

duração/sessão
2:45

inscrição gratuita

Reutilização é a palavra de ordem deste ateliê. A madeira de que são construídos os corpos dos Fimpalitos é proveniente de sobras de cenografias de várias estruturas de teatro da cidade. Compete a cada construtor/autor desenvolver e personalizar o seu Fimpalito. O Festival Internacional de Marionetas do Porto fornece a cada participante as ferramentas e os materiais necessários para a construção e a manipulação de uma marioneta. No final, todos levarão para casa a sua muito pessoal mascote-mutante do FIMP.

TEATRO CARLOS ALBERTO 28 OUT

sáb 11:00

Leituras no TeCA

orientação

Rita Pinheiro

público-alvo
crianças a partir dos 8 anos e famílias

inscrição gratuita
(mediante reserva prévia)

Quando lemos sozinhos, somos nós e o livro. Quando lemos em conjunto e em voz alta, somos nós e os outros, ligados por um livro. As novas *Leituras no TeCA*, primas das emblemáticas *Leituras no Mosteiro*, são destinadas ao público infantil. Abrem com a leitura da versão cénica de *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá: Uma História de Amor*. Crianças a partir dos 8 anos e famílias vão ouvir-se a ler esta história escrita por Jorge Amado. Há uma alegria que se desprende de ouvirmos e sermos ouvidos, uma “alegria presente em todas as coisas e que não víamos antes”.

TEATRO CARLOS ALBERTO 18—22 DEZ

seg-sex 10:00-13:00 + 14:30-17:30

Oficina Natal no Teatro

orientação

Rita Pinheiro

destinatários
crianças dos 6 aos 9 anos

n.º de participantes
15

duração
30 horas

inscrição
70,00 €

O mote desta oficina natalícia é o espetáculo *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá: Uma História de Amor* e o livro de Jorge Amado em que se baseia. Inspirados pela história de um amor invulgar entre dois seres que se descobrem, os participantes descobrem-se ao explorarem as possibilidades das disciplinas artísticas, a interpretação, a música, a ilustração ou o movimento. A oficina termina com uma pequena apresentação, aberta à família e amigos.

4 OUT—13 DEZ

Volta ao Palco em 80 Horas

Nova unidade curricular optativa para estudantes da U.Porto

10 sessões

destinatários
estudantes da
Universidade do
Porto

inscrições
Faculdades da
U.Porto

O Teatro Nacional São João desenhou uma unidade curricular optativa para a Universidade do Porto que visa a aproximação dos seus alunos à experiência teatral. A terceira edição terá lugar entre outubro e dezembro, propondo o acompanhamento das várias etapas de criação de um espetáculo, com a participação em ensaios, estudo e análise da obra dramática, visitas ao palco e aos bastidores, fruição do espetáculo e respetiva análise em *masterclass*. Aberta a alunos de todas as Faculdades da U.Porto, pretende dar a conhecer as valências do teatro enquanto espaço de aprendizagem teórico-prática, promovendo competências linguísticas, literárias, artísticas, científicas, sociais e éticas.

Vizinhanças

Tão perto, tão próximo!

destinatários
associações, grupos
ou escolas

inscrição gratuita
(mediante a compra
de bilhete para um
espetáculo)

Vizinhanças é um programa aberto e em aberto. Aberto à participação de todos os que conosco partilham relações de vizinhança, física ou afetiva. Em aberto, porque se vai construindo a partir de atividades propostas ao longo da temporada: *masterclasses*, leitura de textos dos espetáculos, conversas com os criadores e elencos, ensaios abertos, visitas aos bastidores, oficinas de improvisação baseadas em estímulos dos próprios espetáculos. O objetivo é sempre o mesmo: dar-mo-nos a ver e a (re)conhecer uns aos outros.

Atividades com um número limitado de participantes.

Inscrição prévia junto do Centro Educativo através do telefone 22 339 50 66 ou do endereço eletrónico centroeducativo@tnsj.pt.

Candidaturas e fichas de inscrição disponíveis em www.tnsj.pt/centro-educativo.



MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA /
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
19 SET + 17 OUT + 21 NOV + 19 DEZ

Tradução II

ter 19:00
coordenação
Nuno M Cardoso, Paula Braga
organização
Teatro Nacional São João

“Há séculos de lugares-comuns sobre a tradução literária”, escreve a tradutora Alda Rodrigues em “Problemas de tradução (2)”, texto publicado na revista *Almanaque* (<https://almanaquemag.com>). O tradutor é visto como um imitador ou traidor, uma “criatura abnegada e generosa que cultiva o apagamento”. As *Leituras no Mosteiro* olham para o tradutor como autor de pleno direito. “Se não valer por si como texto literário, o texto traduzido não valerá como tradução”, concluiu Alda Rodrigues. Nos últimos meses, lemos textos seleccionados na Open Call 2022-23 da EURODRAM. Nos próximos, vamos ler textos seleccionados em edições anteriores promovidas por esta Rede Europeia de Tradução Teatral. Francisco Frazão, Fernando Villas-Boas e Nuno Ventura Barbosa assinam as versões portuguesas de *Orphans*, *Lungs* e *Misterman*, peças de Dennis Kelly, Duncan Macmillan e Enda Walsh, respetivamente. Na primeira, a ideia de salvação confunde-se com a ruína progressiva das personagens; na segunda, expõe-se uma geração que fez da incerteza um modo de vida; na terceira, temos um anjo exterminador apostado em salvar o mundo, erradicar o pecado e sentar-se ao lado de Deus... Em dezembro, regressamos à já tradicional sessão dedicada à dramaturgia portuguesa contemporânea.

19 SET

Orfãos

de Dennis Kelly
tradução Francisco Frazão

17 OUT

Pulmões

de Duncan Macmillan
tradução Fernando Villas-Boas

21 NOV

Senhoromem

de Enda Walsh
tradução Nuno Ventura Barbosa

19 DEZ

**Dramaturgia Portuguesa
Contemporânea**

Numa sala do Mosteiro de São Bento da Vitória mora uma biblioteca especializada em artes performativas. Peças de teatro, escritos históricos e teóricos, monografias, dicionários e enciclopédias, publicações periódicas, vídeos, tudo em regime de livre acesso. É a face mais pública ou visível do Centro de Documentação do Teatro Nacional São João, criado em 2000 para dar início a um sempre inacabado processo de recolha e tratamento do material de carácter documental produzido pela instituição. Gere uma base de dados, o Cinfo – Centro de Informação (alojado em www.tnsj.pt), que referencia os documentos fisicamente existentes, funcionando igualmente como biblioteca *online*. O Centro de Documentação tem promovido múltiplos modos de convivência com as palavras: sessões de lançamento de livros, aulas teóricas, encontros com criadores. É também lá que moram as *Leituras no Mosteiro*, espaço que congrega uma comunidade de pessoas que gostam de ler em voz alta com os livros em volta.



Centro de Documentação do TNSJ

Rua de São Bento da Vitória
4050-543 Porto

T 22 340 19 00 | pbraga@tnsj.pt

Horário seg-sex 14:30-18:00

SEMINÁRIO

TEATRO CARLOS ALBERTO / SALA DE ENSAIOS
16 DEZ 2023—13 JUL 2024

Fora de Cena

orientação

Maria Sequeira Mendes

sáb 10:00-14:00

Maria Sequeira Mendes propõe-nos uma história alternativa do teatro. Uma história obscena, se quisermos. “Obsceno” significa “contrário à decência e ao pudor”. Na tragédia clássica, as obscenidades – como os assassinios ou as cenas de batalha – eram poupadas aos olhos dos espectadores. Longe da vista, perto da imaginação? Ao longo de oito sessões, somos conduzidos ao que não é representado no palco, mas sim narrado, intuído, imaginado, assombrado. “Lembra-te de mim”, implora o pai de Hamlet, assassinado, segundo ouvimos dizer. Lembrem-se de Godot, essa ausência tão obsessiva e omnipresente. O fora de cena é um atributo fundamental da dramaturgia ocidental, dos gregos ao teatro pós-dramático. Neste último, o que está ausente pode ser uma ideia tradicional de texto ou mesmo os atores, como em *A Piece of Work* de Annie Dorsen, descrita como “um *Hamlet* digital para uma era pós-humana”. Investigadora e professora na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Maria Sequeira Mendes escreveu, entre outros, os livros *The Ordeals of Interpretation* (2020) e *O Essencial sobre Hamlet* (2023).

16 DEZ

A tragédia clássica
(Ésquilo, *Agamémnon*, 458 a.C.)

13 JAN

William Shakespeare
O Conto de Inverno (1611),
entre outras

24 FEV

Samuel Beckett
À Espera de Godot (1952)

16 MAR

Tennessee Williams
Bruscamente
no Verão Passado (1958)

13 ABR

Caryl Churchill
Distante (2000)
Um Número (2002)

18 MAI

Lorraine Hansberry
A Raisin in the Sun (1959)

15 JUN

Suzan-Lori Parks
The America Play (1994)

13 JUL

William Shakespeare
Hamlet (1602)
Annie Dorsen
A Piece of Work (2013),
entre outras

destinatários
público em geral, estudantes e
profissionais das artes do espetáculo

n.º de participantes 20
duração 32 horas

inscrição 80,00 €
50% desconto para estudantes
e profissionais das artes do espetáculo

informações
centroeducativo@tnsj.pt

organização
Teatro Nacional São João

LANÇAMENTO DE LIVROS / TEXTOS DRAMÁTICOS

TEATRO SÃO JOÃO / SALÃO NOBRE 21 SET

qui 19:00

Longa Jornada Para a Noite

de Eugene O'Neill

As Criadas

de Jean Genet

traduções Luísa Costa Gomes
edição Húmus, Teatro Nacional São João

com
Luísa Costa Gomes
Pedro Mexia

Não haveria Luísa Costa Gomes, a dramaturga, sem Luísa Costa Gomes, a tradutora. A tradução de teatro conduziu-a à escrita de teatro. A tradução é para ela um aprendizado, um laboratório de escrita e de leitura, uma forma maior de interpretação. Dos muitos textos que traduziu para o Teatro Nacional São João, encontram-se publicados *Ubu* de Alfred Jarry, e *Ivone, Princesa do Borgonha* de Witold Gombrowicz. Acrescentamos-lhe agora *Longa Jornada Para a Noite* de Eugene O'Neill, peça central da dramaturgia psicológica moderna, e *As Criadas*, obra inaugural do teatro ritualizado de Jean Genet. Nesta sessão, colocamos Luísa Costa Gomes em diálogo com o tradutor e dramaturgo Pedro Mexia, mestres do mesmo ofício.

TEATRO SÃO JOÃO / SALÃO NOBRE 27 OUT

sex 19:00

Os Últimos Dias da Humanidade

de Karl Kraus

tradução António Sousa Ribeiro
edição Húmus, Teatro Nacional São João

com
António Sousa Ribeiro
Nuno Carinhas
Nuno M Cardoso

Em finais de outubro, voltamos a reunir a troika que levantou *Os Últimos Dias da Humanidade*: os encenadores Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso, e o tradutor António Sousa Ribeiro. Pretexto? A reedição das há muito esgotadas novecentas e cinquenta e cinco páginas da "obra-prima submersa do teatro do século XX", assinada por Karl Kraus. Crónica dos dias sangrentos da Grande Guerra, *Os Últimos Dias da Humanidade* valeu a António Sousa Ribeiro o Grande Prémio de Tradução Literária APT/SPA 2016. Nesse mesmo ano, uma versão cénica, que totalizava sete horas de duração, subiu ao palco do Teatro São João. Uma proposta de engenho e ousadia que será evocada nesta sessão, com a projeção vídeo de alguns excertos. "Caso de estudo da prática teatral enquanto serviço público", lia-se nas páginas do jornal *Público*, que o considerou o melhor espetáculo de 2016.

COLEÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO / PRÓXIMOS TÍTULOS

A Ilusão Cómica (1635)

de Pierre Corneille
tradução e prefácio Nuno Júdice

Salomé (1891)

de Oscar Wilde
tradução e prefácio Joana Frazão

O Rei Lear (1606) / Edição bilingue

de William Shakespeare
tradução e prefácio António M. Feijó

Um Sonho (1901)

de August Strindberg
tradução e prefácio João Paulo Esteves da Silva



LANÇAMENTO DE LIVROS / EMPILHADORA

TEATRO SÃO JOÃO / SALÃO NOBRE 13 OUT

sex 19:00

Elogio do Teatro

de **Alain Badiou** com **Nicolas Truong**
tradução e prefácio **Edmundo Cordeiro**

O Teatro Euroasiático

de **Nicola Savarese**
tradução **Ana Isabel Soares**
prefácio **Francisco Luís Parreira**

edição **Húmus, Teatro Nacional São João**

com
Edmundo Cordeiro
Francisco Luís Parreira
Madalena Alfaia

Depois de James Knowlson e da sua monumental biografia de Beckett, acrescentamos Alain Badiou e Nicola Savarese ao rol de autores da Empilhadora, coleção que reúne títulos de história e estética teatral, ensaio, memórias e biografia. *Elogio do Teatro* (2013) resulta de uma conversa entre Alain Badiou, um dos mais relevantes filósofos contemporâneos, e Nicolas Truong, jornalista do *Le Monde*, no contexto da edição de 2012 do ciclo Théâtre des idées, promovido pelo Festival d'Avignon. Retomando o diálogo milenar entre teatro e filosofia, Badiou demonstra que o teatro serve acima de tudo para nos *orientar*: "A partir do momento em que compreendemos os seus modos de uso, não mais conseguimos prescindir desta bússola." Do ensaísta italiano Nicola Savarese, um dos fundadores da International School of Theatre Anthropology, publicamos *O Teatro Euroasiático* (2002). Savarese defende as artes performativas orientais – o Nô, o Kabuki, as danças da Índia e do Bali, a Ópera de Pequim... – como uma ideia ativa na cultura teatral moderna, cuja influência foi notória na teoria e na prática de Edward Gordon Craig, Meyerhold, Artaud, Brecht ou Grotowski.

COLEÇÃO EMPILHADORA / TÍTULOS PUBLICADOS

Olhai a Neve a Cair: Impressões de Tchékhov (1992)

de **Roger Grenier**
tradução **Manuel de Freitas**
prefácio **Pedro Mexia**

O Repúdio do Conhecimento em Sete Peças de Shakespeare (2003)

de **Stanley Cavell**
tradução **Alda Rodrigues**
prefácio **Daniel Jonas**

Palco Assombrado: O Teatro Enquanto Máquina da Memória (2001)

de **Marvin Carlson**
tradução **Paulo Faria**
prefácio **Regina Guimarães**

Falhar Melhor: A Vida de Samuel Beckett (1996)

de **James Knowlson**
tradução **Fernando Villas-Boas**

edição **Húmus, Teatro Nacional São João**



CONVERSAS COM A MÓNICA

Teatro Carlos Alberto
22 SET / sex
O Salto

Teatro Carlos Alberto
15 OUT / dom
El Mar

Teatro São João
22 OUT / dom
**Bernardo
Santareno x 2**

Teatro São João
5 NOV / dom
Salomé

Teatro Carlos Alberto
10 NOV / sex
**A Ascensão
de Arturo Ui**

Teatro São João
10 DEZ / dom
Um Sonho

Mónica Guerreiro vai assegurar as conversas pós-espétaculo da temporada 2023-24. Que propósito têm estas conversas? Porque continuamos a fazê-las? Não deveria um espetáculo circunscrever-se ao tempo da sua representação? Porque é tão importante prolongá-lo, inventando um outro tempo? Não deveriam os espectadores ser libertados deste fardo? E o que dizer dos encenadores e atores que nelas tomam parte? Não deveriam ir à sua vida, uma vez cumprida a missão? Ou as conversas complementam essa missão? Que sentidos novos se abrem nos espaços de encontro entre os que fazem e os que veem? E que dúvidas, birras, desabafos, desencontros? Sucedendo ao escritor e editor Rui Manuel Amaral, a crítica Mónica Guerreiro passa a ser a que está no meio, a mediar, a fazer mais e mais perguntas. Pós-graduada em Culturas e Discursos Emergentes, integra júris e comissões na área das artes performativas, publicou na imprensa especializada, é autora dos livros *Olga Roriz* e *O Essencial sobre a Companhia Nacional de Bailado*. Ver, pensar, questionar: o teatro é uma arte da conversação.



BILHETES SOCIAIS / ESTREIA SOLIDÁRIA

Em 2020, demos mais um passo no aprofundamento da nossa política de inclusão, com a criação de uma Bolsa de Bilhetes Sociais. Esta medida visa favorecer o acesso aos espetáculos de pessoas com reduzido poder económico, abrangendo os alunos inscritos no sistema de ensino que são beneficiários do SASE – Serviço de Apoio Social Escolar. Esta Bolsa é sustentada pelos bilhetes Estreia Solidária, suportados pelos convidados das estreias, chamados a contribuir voluntariamente com um valor simbólico de 1,00 €, e pelos alunos beneficiários, que pagam 1,00 € por bilhete. Se é um dos felizes contemplados com o privilégio de assistir às estreias, convidamo-lo a partilhar esse benefício com aqueles que podem menos. É só um euro, não custa (quase) nada.

ACESSIBILIDADE

O Teatro Nacional São João afirma-se como um Teatro para todos porque ambiciona democratizar o acesso à fruição teatral, adotando práticas inclusivas e discriminando positivamente pessoas e famílias com necessidades específicas. Em particular, fomentando a realização de espetáculos e atividades paralelas com tradução em língua gestual portuguesa e com audiodescrição, destinadas, respetivamente, a espectadores surdos ou com redução de audição e a espectadores com deficiência visual.

LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

Sala Estúdio Perpétuo
17 SET / dom
O Canto do Cisne

Teatro Carlos Alberto
22 SET / sex
O Salto

Teatro Carlos Alberto
8 OUT / dom
Horizonte

Teatro São João
5 NOV / dom
Salomé

Teatro Carlos Alberto
12 NOV / dom
**A Ascensão
de Arturo Ui**

Teatro São João
10 DEZ / dom
Um Sonho

Teatro Carlos Alberto
12 DEZ / ter
**O Gato Malhado e a
Andorinha Sinhá**

AUDIODESCRIÇÃO

Teatro São João
8 OUT / dom
Bantu

Teatro Carlos Alberto
16 DEZ / sáb
**O Gato Malhado e a
Andorinha Sinhá**

Teatro São João
17 DEZ / dom
Um Sonho

VISITAS GUIADAS

TEATRO SÃO JOÃO

MOSTEIRO E IGREJA DE SÃO BENTO DA VITÓRIA

organização
Teatro Nacional São João
em parceria com
Direção Regional de Cultura do
Norte, Mosteiro de Singeverga

Teatro São João
De terça-feira a sábado, às 12:30.

**Mosteiro e Igreja
de São Bento da Vitória**
De segunda-feira a sábado,
às 10:30 e às 12:30.

Preço por pessoa 6,00 €

Bilhete conjunto Teatro São João
+ Mosteiro 10,00 €

Entrada gratuita para crianças
até aos 10 anos, desde que
acompanhadas por adultos.

Grupos escolares
De segunda a sexta-feira, mediante
reserva prévia. Entrada gratuita.

As visitas guiadas ao Mosteiro e à
Igreja realizam-se por marcação
prévia, com um mínimo de 48
horas, para um número limitado de
pessoas.

Informações e inscrições
T 22 340 19 56
visitas@tnsj.pt

A visita guiada ao Teatro São João, o centenário e reabilitado monumento nacional projetado por Marques da Silva, oferece um olhar íntimo do edifício, incluindo as suas salas de espetáculos e ensaios, camarins e áreas técnicas. A visita guiada ao Mosteiro, o nosso outro monumento nacional, integra a Igreja de São Bento da Vitória, construção de grande riqueza arquitetónica e ornamental. No seu conjunto, Mosteiro e Igreja constituem o maior edifício eclesiástico da cidade do Porto, construído nos séculos XVII e XVIII pelos monges da antiga Congregação Beneditina Portuguesa. Da visita ao Mosteiro constam ainda o monumental Claustro Nobre e a exposição *Noites Brancas*, reformulada com novos elementos cenográficos. As visitas guiadas têm audioguia em inglês, francês e espanhol e videoguia em língua gestual portuguesa.



O FANTASMA DO NATAL

De 24 a 30 de dezembro, a casa do teatro vai a casa dos nossos espectadores, qual prenda de Natal. Transmitimos *online Fantasma da Ópera*, o espetáculo que Bruno Bravo trouxe ao Teatro São João em fevereiro de 2022, adaptando o romance gótico de Gaston Leroux. Nele, o encenador faz eco do espírito da Ópera de Paris, enquanto espaço de apresentação de espetáculos de teatro, dança e música. Nos seus bastidores, circula um fantasma que desassossega tudo e todos, até ao momento em que se apaixona pela voz de uma jovem cantora. *Fantasma da Ópera* propõe um diálogo *indisciplinado* entre a música ao vivo e o movimento, as canções e a máquina assombrosa de um palco, com o seu cortejo de atores e personagens. Esta transmissão acontece depois das apresentações de *Um Sonho*, de August Strindberg, a produção do Teatro Nacional São João confiada a Bruno Bravo. Por um preço simbólico, ou a custo zero, mediante a compra de um bilhete para a peça do mestre sueco, revisitamos a imortal história de amor de *Fantasma da Ópera*. "Precisamos de nos habituar a tudo na vida, até mesmo à eternidade."

preço dos
bilhetes *online*
2,00 €

grátis, mediante
compra de bilhete
para *Um Sonho*

Transmissão *online*
24-30 DEZ

Fantasma da Ópera

de Gaston Leroux
encenação Bruno Bravo

coprodução Primeiros Sintomas,
Culturgest, Teatro Nacional São João



BAR UBU

Chegue mais cedo e deixe-se ficar até mais tarde. Uma hora antes e uma hora depois dos espetáculos, suba ao bar do Teatro São João. Os bares são espaços de convivialidade, pontos de encontro e de conversa. Antecipam e prolongam a experiência vivida no escuro das salas. Na hora de batizar o bar, tropeçámos na "pança imensa" de Dom Ubu, personagem inventada pelo dramaturgo francês Alfred Jarry. Ubu existe porque tem barriga, porque é barriga: "Que superfície, senhores!" O bar existe porque pensamos no conforto das barrigas de todos aqueles que nos visitam. Servimos creme de legumes, quiches, sandes, tartes, brigadeiros e outros doces. Comida caseira feita por pessoas desta casa. Com copos de vinho ou de limonada na mão, o bar Ubu é um lugar onde podemos ficar sem andar com a barriga a dar horas.



CARTÕES

ASSINATURAS SETEMBRO – DEZEMBRO 2023

Cartão Amigo TNSJ

Pela nossa parte, esforçamo-nos por tratar bem os amigos. Queremos tê-los connosco uma e outra vez, em todas as ocasiões – espetáculos, oficinas, conferências, leituras, ensaios abertos – e em qualquer uma das nossas casas: Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória. Por essa razão, o Cartão Amigo confere-lhe um conjunto de benefícios: descontos na aquisição de bilhetes, condições excecionais no levantamento de reservas, convites para ensaios abertos e outras atividades, descontos na compra de livros e DVD, entre outras vantagens.

Cartão Escolas de Teatro e Dança

Os alunos das escolas de Teatro e Dança do ensino profissional e superior também são nossos amigos. Para todos eles criámos este Cartão, um aceno ou convite para que nos visitem com mais assiduidade e usufruam da nossa programação como parte importante do seu processo de aprendizagem. Os portadores deste Cartão beneficiam de um preço especial de 3,00 € por bilhete para todos os espetáculos e de um desconto de 30% nas inscrições para oficinas de teatro, movimento e voz. Informem-se, inscrevam-se, façam das nossas casas a vossa casa, a vossa escola.

Fichas de inscrição: Bilheteiras TNSJ e TeCA/Dep. Relações Públicas (T 22 340 19 56 + relacoespublicas@tnsj.pt).



5 espetáculos
30,00 €

7 espetáculos
45,00 €

10 espetáculos
65,00 €

Assinaturas válidas para espetáculos em cena no Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória até dezembro de 2023. Deverão contemplar, no mínimo, dois espetáculos no Teatro Carlos Alberto e/ou Mosteiro de São Bento da Vitória.

A assinatura deverá ser trocada por bilhetes individuais. De forma a garantir a sessão e o lugar pretendidos, esta deverá ser trocada com a devida antecedência, até ao limite de lotação da sala.

Campanha não acumulável com outros descontos, nem com o sistema de pontos do Cartão Amigo TNSJ.

MECENAS DO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

BPI e Fundação "la Caixa"

Na temporada 2023-24, BPI e Fundação "la Caixa" renovam a sua confiança neste Teatro Nacional, afirmando connosco um compromisso pela promoção da cultura e do teatro junto de todos. Da itinerância regional e nacional de espetáculos a projetos educativos desenvolvidos com o universo escolar, passando pelo programa de acessibilidades, o apoio dos nossos mecenas favorece a democratização cultural e faz da inclusão um imperativo.





O TNSJ É MEMBRO



MECENAS DO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO



El Mar

Visión de unos niños
que no lo han visto nunca

criação e encenação

Xavier
Bobés,
Alberto
Conejero

Projetos Educativos

Clube de Teatro Sub-88

As Areias do Imperador

a partir
do romance de
Mia Couto

encenação

Victor
de Oliveira

O outono
é a minha
primavera,
porque
o teatro
vai reabrir!

Bantu

direção artística

Victor Hugo
Pereira

Projetos Educativos

Visitações: Revolução

coordenação artística

Cátia Pinheiro
e José Neves

MUSICAL- -MENTE

o tempo do Brasil
com o lúcio político

BELMOVEN
- LIBERDADE
ABOLUTA

prelúdio

Rui Moreira
Filipe
Pinto-Ribeiro

História do Príncipe H

a partir de *Hamlet*
de William
Shakespeare

adaptação e encenação

Jacek
Malinowski

Como se nada fosse

Criação coletiva

direção artística

Susana
August Strindberg
Um Sonho

Projetos Educativos

Clube de Teatro Sub-18

Hori

Ma
C
en

Raul C
Pe

Cal

texto e

Rod
Fran

OS

texto e

Tia
Co

M Cor

João
Mi

Am
Ana
Jo

Ga
Mi
